

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos
995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVIII • Nº 2506 • quarta-feira, 03 de julho de 2019 • 50¢ • www.portuguesetimes.com



Victor Santos é o novo diretor de Recursos Humanos de East Providence



Comunidade portuguesa de RI vai homenagear Manuel Pedroso nos seus 100 anos

Festa de Santo Cristo em Fall River



A paróquia do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em Fall River, esteve em festa no passado fim de semana celebrando o seu padroeiro. O ponto alto dos dois dias festivos foi a procissão de domingo, que percorreu as ruas na área da igreja, acompanhada por várias entidades cívicas, religiosas, organizações portuguesas e centenas de fiéis. (Foto: Luís Santos)

Medicamento americano de \$2 milhões pode salvar menina portuguesa

Matilde Sande, menina portuguesa que sofre de atrofia muscular espinhal de tipo 1, precisa de medicamento existente nos Estados Unidos avaliado em dois milhões de dólares montante entretanto já angariado.



Mayor Jasiel Correia começa a ser julgado a 24 de fevereiro

Erica Pacheco anuncia candidatura a mayor de Fall River

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
E. Providence

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
EUROPA
Inclui Portugal, 5 países
ANO NOVO
MADEIRA & AÇORES
29 Dez. - 06 Jan.
BONS PREÇOS • BOM SERVIÇO
BOA REPUTAÇÃO
www.cardosotravel.com

AXIS ADVISORS
Wealth Management
Financial & Retirement Planning
Insurance Planning

Daniel De Ponte
401-441-5111
center@aroundyourlife.com

Advogada Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

azores airlines
Vacations America Inc.
www.azoresairlinesvacationsamerica.com

Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405
Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

BOSTON >> Ponta Delgada
Terceira
Lisbon/Porto
Praia, Cape Verde

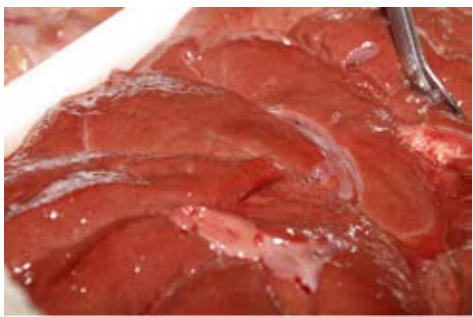
Prices and Reservations 1 800 762 9995
128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 02740



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

**PREÇOS EM VIGOR DE
 QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA**

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



**Figado
 de vaca** **\$1⁸⁹**
 lb



Pork Chops **\$1⁷⁹**
 lb



**Carne de
 assar c/osso** **\$2⁹⁹**
 lb



**Queijo
 Castelinhos** **\$5⁷⁹**
 lb



**Ovos
 médios** **59¢**

**TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
 A PARTIR DE QUARTA-FEIRA**



**Bacalhau
 sem
 espinha** **\$6³⁹**
 lb



**Atum
 Bom Amigo** **2/\$3**



Vinho Gazela **3/\$10⁹⁹**



**Óleo
 La Spagnola** **\$5⁹⁹**



**Água
 Best Yet** **4/\$10**



**Sumol
 garrafa** **2/\$3**
 1.5 l

**VENDEMOS CERVEJA E VINHO
 AOS DOMINGOS A PARTIR
 DAS 10 HORAS DA MANHÃ**



**Vinho
 Beringer** **\$8⁹⁹**
 1.5 l



**Vinho Monte
 da Serra** **3/\$8⁹⁹**



**Vinho
 Monte Velho** **\$32⁰⁰**
 cx 6



**Cerveja
 Budweiser
 Bud Light** **\$20⁹⁹**
 cx 30

Medicamento americano de dois milhões de dólares pode salvar uma menina portuguesa

• Eurico Mendes

Matilde Sande é uma bebé portuguesa que nasceu a 12 de abril e logo nos primeiros dias de vida os pais, Carla e Miguel Sande, repararam que era “diferente” dos irmãos, Rodrigo, de 18 meses, e Thaís, de 11 anos, quando estes tinham o mesmo tempo de vida. O choro da menina era fraco e, quando mamava, tinha grandes dificuldades em engolir. Os pais apressaram-se a ir a um centro de saúde, uma médica encaminhou a criança para o Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa e os exames revelaram que Matilde sofre de atrofia muscular espinhal de tipo 1 (AME).

A AME é a principal causa genética de morte de bebés. Trata-se de uma doença neurodegenerativa rara que se manifesta nos primeiros meses de vida e se desenvolve rapidamente, sendo detetada num em cada 10.000 nascidos e cerca de 90% dos pacientes morrem aos dois anos de idade por falência dos músculos respiratórios.

A doença é causada por mutações num gene – o SMN1. Quando há falta de uma parte desse gene, não se forma a proteína que devia ser produzida e é responsável pela sobrevivência dos neurónios motores, justamente os responsáveis por levar o impulso nervoso da coluna vertebral para os músculos. Sem essa proteína, os neurónios morrem e os impulsos não chegam, o que provoca uma perda progressiva da função muscular e as consequências atrofia e paralisão dos músculos, afetando a respiração, a deglutição, a fala e a capacidade de andar. Crianças sem tratamento não conseguem levantar a cabeça, sentar ou rolar, têm dificuldade para engolir e respirar e precisam de cuidados 24 horas por dia.

Segundo dados da fundação norte-americana de atrofia muscular espinhal, a doença afeta cerca de 10 mil a 25 mil pessoas nos EUA. Em Portugal, a doença afeta 110 pessoas, 80 das quais crianças.

Dos três tipos principais da AME, o tipo 1, que era conhecido como doença de Werdnig-Hoffman, é a forma mais grave da doença, afeta todos os músculos do corpo, mas não tem qualquer efeito nas capacidades cognitivas e as crianças têm um ar vivíssimo.

Ao receberem o diagnóstico de Matilde, os pais procuraram informações sobre a doença e descobriram um medicamento revolucionário que pode amenizar os efeitos da AME, uma vez que atua na raiz genética, fornecendo ao paciente uma cópia do gene SMN1 defeituoso ou ausente, sendo necessária apenas uma dose para fazer efeito, segundo o fabricante. Chama-se Zolgensma e existe apenas nos EUA.

A Food and Drugs Administration (FDA), agência federal de medicamentos norte-americana, aprovou o Zolgensma dia 24 de maio e, segundo o Washington Post, é o medicamento mais caro de sempre, custando 2,1 milhões de dólares pagos em cinco prestações, ou seja 425 mil dólares por ano.

É produzido pela AleXis, empresa especializada em neurologia genética e com vários laboratórios nos EUA, mas cuja sede é em Zurique, uma vez que é propriedade da Novartis, multinacional suíça proprietária de algumas das maiores empresas farmacêuticas, quase todas nos Estados Unidos, nomeadamente a Chiron, que produz mais de metade das vacinas que os norte-americanos tomam contra a gripe.



Matilde Sande, menina portuguesa que sofre de atrofia muscular espinhal e precisa de um medicamento existente nos EUA e que custa dois milhões de dólares, montante entretanto já angariado.

A Novartis considera que o Zolgensma tem “um preço justo e razoável”, tendo em conta a qualidade de vida que proporciona e que é 50% menos do que o Spinraza, até agora a primeira terapia para a atrofia muscular espinhal e que custa até 750 mil dólares no primeiro ano de tratamento e 375 mil nos anos seguintes.

O custo elevado faz com que o Zolgensma não esteja acessível para a maioria das famílias, mas Carla e Miguel Sande estão determinados em salvar a vida da filha e, contando com a solidariedade dos portugueses, lançaram uma campanha para angariar fundos com o objetivo de financiar o medicamento.

A família criou uma conta solidária em nome de Matilde Sande - PT50 0035 0685 00008068 130 56 - Caixa Geral de Depósitos.

E, segundo o matutino português Correio da Manhã de ontem, terça-feira, a bebé Matilde já tem o valor total do medicamento que precisa para sobreviver, mercê de uma campanha no Facebook.

Diagnosticada com AME com apenas 34 dias de vida graças a um exame de DNA, Laura conseguiu participar do estudo clínico do Zolgensma no Massachusetts General Hospital, em Boston, que procurava bebés com até 42 dias de vida portadores da doença, exatamente o caso dela. O medicamento ao custo de 2,125 milhões de dólares, o equivalente a 9 milhões de reais, foi fornecido gratuitamente e a família apenas teve de arcar com os custos das passagens aéreas e hospedagem, tendo angariado 163.000 reais com diversas campanhas.

Laura regressa brevemente ao Brasil, mas segundo a mãe, Estefânia Miguel Ferreira, terá de voltar ao hospital de Boston de seis em seis meses para ser examinada até completar 3 anos, período em que a doença normalmente se desenvolve.

Mas segundo Estefânia, Laura ainda não apresentou nenhum sintoma da doença e já é capaz de ficar de bruços e segurar o peso da cabeça, por exemplo, algo difícil para uma criança com AME.

A notícia do remédio mais caro do mundo reacendeu a discussão sobre os preços dos medicamentos nos Estados Unidos.

A questão gera tanta preocupação no país que é uma das poucas coisas em que republicanos e democratas concordam em que é preciso mudar, só ainda não chegaram a acordo sobre a forma.

Mas para a congressista Alexandria Ocasio-Cortez é fácil: basta o governo controlar os preços. E cita o exemplo de Truvada, medicamento utilizado para a profilaxia do HIV, uns comprimidos que custam \$1.700 por mês nos Estados Unidos e apenas \$8 na Austrália.

Mayor Jasiel Correia começa a ser julgado em 24 de fevereiro

Durante uma breve audiência no tribunal federal em Boston, o juiz Douglas Woodlock marcou para 24 de fevereiro de 2020 o primeiro dia do julgamento criminal de Jasiel Correia, 27 anos, atual mayor de Fall River, que é acusado de fraude.

O advogado de Jasiel Correia, Kevin Reddington, disse após a audiência que espera que o julgamento leve cerca de três semanas e acrescentou que a equipa jurídica de Correia recebeu a documentação que solicitou aos promotores.

Correia não compareceu à audiência, mas previamente declarou-se inocente.



Mayor Jasiel Correia

te.

Foi preso em outubro de 2018 por fraude relacionada com um aplicativo desenvolvido por ele chamado SnoOwl.

Os promotores alegam que Correia usou em be-

nefício próprio \$231.000 dos \$363.000 que sete indivíduos investiram na sua empresa.

Correia conseguiu sobreviver a uma eleição de “recall” em março, levando a melhor sobre o seu oponente Paul Coogan, membro do Comité Escolar de Fall River, por apenas 241 votos, e volta às urnas em setembro próximo tendo como oponentes Paul Coogan e Erica Scott-Pacheco, dois dos seus oponentes na eleição de “recall”.

As primárias terão lugar em 17 de setembro e os dois principais candidatos enfrentar-se-ão nas eleições gerais de 5 de novembro.

Erica Scott-Pacheco anuncia candidatura a mayor de Fall River

A ativista comunitária de longa data e moradora do bairro de Flint, Erica Scott-Pacheco anunciou que requereu formalmente os formulários para se candidatar a mayor de Fall River.

Até aqui havia dois candidatos anunciados, o atual

mayor Jasiel Correia e o membro do Comité Escolar Paul Coogan.

A entrada de Erica Scott-Pacheco na corrida obrigará a uma eleição primária para escolha dos dois candidatos finalistas e que provavelmente terá lugar no dia 17 de setembro.



Erica Scott-Pacheco

Andrade deixa de ser superintendente escolar de Bristol e Warren

Mário Andrade, superintendente do Distrito Escolar Regional de Bristol Warren, renunciou das suas funções alegando preocupações sobre a segurança nas escolas públicas daquelas duas localidades de Rhode Island.

Andrade anunciou a sua

decisão na reunião do comité escolar da noite de 24 de junho. Ocupou o cargo desde 2014 e, antes disso, foi adjunto do superintendente desde 2009.

A renúncia de Andrade surge vários meses depois de problemas disciplinares e preocupações com a segurança terem levado vários professores da Kickemuit Middle School a dar baixa por “esgotamento”.

O Departamento Escolar votou em fevereiro para manter um diretor de recursos e um especialista em comportamento na es-

cola, cinco dias por semana.

A presidente do Comité Escolar, Erin Schofield, disse em comunicado que a demissão de Andrade “representa uma excelente oportunidade para trazeremos um novo líder inspirador que pode levar esse distrito ao próximo nível, e estamos ansiosos pelo processo”.

O novo superintendente deverá ser conhecido até 15 de julho e, enquanto isso, a superintendente adjunta Diane Sanna atuará como superintendente interina.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

**CIDADE'S
SERVICE
STATION**



Reparações mecânicas em
todas as marcas de carros
• Serviço permanente de
alinhamento de direcções
• Estação de serviço

508-979-5805
57 Rodney French Blvd.
New Bedford, MA


**Cabral Baylies
Square-Lamoureux**
Funeral Home & Cremation Service

Oliver M. Cabral
Director

Tel. 508-996-2200

512 North Front Street
New Bedford, MA 02746



As histórias orais da nossa diáspora em arquivo universitário



Foto do rancho de Manuel Ferreira Lourenço do Cabo da Praia (ilha Terceira) na zona de Tulare (1927).

O Instituto Português Além-Fronteiras (PBBI) da Universidade Estadual da Califórnia em Fresno promove de 15 a 19 de julho um curso intenso sobre história oral. Este curso tem por objetivo criar o alicerce para a preparação de professores, líderes comunitários, ativistas culturais e comunidade em geral interessada no recolhimento das histórias orais da nossa comunidade, quer das próprias famílias, quer das nossas coletividades. O curso faz parte de um projeto, subsidiado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), e tem coordenação da faculdade das ciências sociais da Fresno State, em colaboração com o Portuguese Beyond Borders Institute. Os frequentadores do curso receberão formação teórica e pragmática sobre o processo da história oral e cada qual terá, como projeto final, documentar uma história oral, de familiar ou de uma coletivi-

dade. Simultaneamente, o Departamento de Media, Comunicação e Jornalismo, da faculdade de artes e humanidades está em processo, neste verão de 2019 de concretizar cerca de uma dúzia de entrevistas com figuras destacadas da nossa comunidade para um projeto, também com base nas histórias orais, de realizar um documentário sobre a presença portuguesa no centro da Califórnia. Os doze entrevistados são emigrantes e luso-descendentes com raízes nas ilhas Terceira, São Jorge e Pico, três das ilhas com maior fluxo emigratório para o Vale de San Joaquim na Califórnia, mas também emigração de outras ilhas, como um neto de emigrantes da ilha das Flores na zona de Fresno.

“Este é a primeira fase de um projeto que reunirá as histórias da nossa emigração para o centro da Califórnia e a região fértil do Vale de São Joaquim, onde os emigrantes açorianos, têm tido uma forte

pujança na agricultura e na pecuária, mas também, e mais recentemente, no ensino, com centenas de professores, diretores escolares e membros de direções escolares em todo o Vale,” disse Diniz Borges, que com a reitora da faculdade de ciências sociais, Michelle DenBeste coordena o curso de verão, assim como o projeto de entrevistas em vídeo, com as professoras de comunicação e jornalismo, Kelly MCCoy e Candace Egan. Um projeto interdisciplinar que tem o apoio da administração desta universidade, incluindo o Presidente Joseph Castro.

A emigração açoriana para a Califórnia data, como se sabe, do século XIX, e há que documentar essa presença feita através de vários fluxos, que incluem várias gerações. Daí a criação, na universidade pública de Fresno (cidade com mais de meio milhão de habitantes) do Instituto Português Além-Fronteiras (PBBI), que tem uma forte presença açoriana, e que foi inaugurado pelo Presidente do Governo da Região Autónoma Vasco Cordeiro, e que tem por missão primordial ser um centro de tudo o que é açoriano e português na região do Vale de San Joaquim onde vive a maior comunidade de origem portuguesa neste estado.

Diniz Borges

EUA e Coreia do Norte retomam negociações sobre desnuclearização



Donald Trump, acompanhado por Kim Jong-un, é o primeiro presidente dos EUA em funções a entrar na Coreia do Norte.

Foto de Dong-A Ilbo/Getty Images

O Presidente dos EUA, Donald Trump, disse domingo, no fim do encontro com o líder norte-coreano, Kim Jong-un, que os dois países vão iniciar reuniões de trabalho “nas próximas três semanas” sobre o processo de desnuclearização.

“O que vai acontecer é que nas próximas duas ou três semanas as equipas vão começar a trabalhar”, disse Trump, depois de concluir o encontro à porta fechada com Kim Jong-un, na fronteira entre as Coreias e que durou cerca de 50 minutos.

Apesar deste passo, Trump disse que as atuais sanções à Coreia do Norte vão continuar em vigor.

As conversações bilaterais sobre desnuclea-

rização entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte estavam num impasse desde a cimeira falhada de Hanói entre Trump e Kim, em fevereiro deste ano.

Entretanto, Donald Trump disse que convidou o líder norte-coreano a visitar os Estados Unidos.

Donald Trump tornou-se no sábado no primeiro Presidente dos Estados Unidos em funções a entrar em solo da Coreia do Norte, depois de cumprimentar o líder norte-coreano, Kim Jong-un.

Este foi o terceiro encontro entre os presidentes dos dois países, depois da cimeira histórica de Singapura em junho de 2018 e o falhado encontro de Hanói em fevereiro passado.

Este encontro, que ocorreu na vila de Panmunjon, onde foi assinado o armistício (entre as duas Coreias) de 1953, “significa que queremos pôr termo a um passado infeliz e tentar criar um novo futuro”, afirmou o Presidente norte-americano, antes da reunião privada com o homólogo norte-coreano.

SÓ NA FLÓRIDA

Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!

Podemos apanhá-los no aeroporto

Prometemos honestidade

Maria & Adelino Almeida

856-364-8652

856-718-6065

EXIT KING REALTY

1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293

email: mbalmeida@comcast.net

Manuel Rogers & Sons Funeral Home

Kenneth R. Machado

Planos funerários pré-combinados

1521 North Main St., Fall River, MA

Tel. (508) 672-3101

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt N° _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou “money order”. * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito: _____

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

_____/_____/_____
Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 990-1231
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: \$155.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Vasco Pedro e Alda Freitas
• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima

• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Maria Novo

• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Caetano Valadão Serpa, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Daniel da Ponte, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Joel Neto, Luciano Cardoso, João Bendito. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Polícia acusado de uso de força

Michael Pessoa, 40 anos de idade e há 17 anos polícia em Fall River, foi indiciado a semana passada num grande júri do Tribunal Superior de Fall River por acusações de abuso de autoridade e uso de “força excessiva e desnecessária” em quatro incidentes que terão ocorrido em 2014, 2018 e duas vezes em 2019. Três das vítimas receberam tratamento hospitalar, segundo Thomas Quinn, promotor de justiça do condado de Bristol.

Um advogado de defesa mostrou um vídeo com quatro policiais de Fall River, um dos quais Pessoa, que de repente derruba David Lafrance, 57 anos, e começa a agredi-lo a pontapé.

“Contamos com a polícia para nos servir e proteger, estas acusações minam a confiança das pessoas na aplicação da lei”, disse Thomas Quinn.

Pessoa foi pronunciado a semana passada e saiu em liberdade sob fiança de \$5.000, mas recebeu ordens para entregar o seu distintivo e a sua arma.

A polícia de Fall River informou em comunicado que Pessoa, que tinha sido colocado em licença administrativa remunerada em 23 de abril, foi agora suspenso sem pagamento até o caso criminal estar concluído.

O agente Michael Pessoa é acusado de agressão agravada e com uma arma perigosa, de violação de direitos civis com ferimentos corporais e de apresentação de um relatório falso.

De acordo com os autos, a cidade pagou \$225.000 a um homem de Fall River no início deste ano como indemnização por Pessoa lhe ter fraturado uma perna em outubro de 2014.

Austin Correia acusado de burlar os correios

Um ex-funcionário do Serviço Postal dos EUA em New Bedford (USPS) foi preso e acusado de desviar mais de \$20.000 em pagamentos de clientes por ordens de pagamento e selos.

Austin Correia, 22 anos, de New Bedford, foi indiciado por peculato e roubo de dinheiro e registos públicos, e pronunciado em tribunal federal em Boston.

De acordo com a acusação, Correia começou a trabalhar para o USPS no final de 2017 tanto na estação da Mount Pleasant como na da North Street, em New Bedford.

Tinha a capacidade de emitir ordens postais estrangeiras e domésticas e vender selos aos clientes, e envolveu-se num esquema em que recebia o pagamento dos clientes para comprar selos ou ordens de pagamento, mas anulava as transações para dar a impressão de que elas não ocorriam.

Correia fornecia ao cliente o produto USPS, mas embolsando o dinheiro ou comprando cartões-presente vendidos nos Correios.

A acusação alega que o esquema de Correia custou ao USPS mais \$20.000. O réu incorre numa pena até 10 anos de prisão.

Bruno Lopes condenado por disparos

Bruno Lopes, 23 anos, de New Bedford, foi sentenciado a três anos e meio de prisão no Tribunal Superior de Fall River por agressão com arma de fogo e porte ilegal da arma.

Em 14 de maio de 2018, Lopes foi filmado por um vídeo de vigilância em Temple Landing, New Bedford, disparando sobre um veículo conduzido por um suposto membro de um gangue rival por volta das 13h.

O vídeo mostra claramente o rosto do réu e fumaça saindo do cano da arma, mas ninguém foi atingido pelos disparos. Sem o vídeo, o réu não teria sido processado.

O réu não é cidadão dos EUA e, concluída a pena, estará sujeito a processos de deportação.

Sete anos de prisão por agressão domiciliar

Luis Castro, 29 anos, de New Bedford, foi condenado dia 26 de junho, no Tribunal Superior de Fall River, por agressão e sequestro familiar.

A 25 de setembro, Castro teve uma discussão com a namorada na casa dela na Nye Street, e, quando a mulher lhe pediu para deixar o apartamento, socou-a nas costas e não a deixou sair nos dois dias seguintes.

A 27 de setembro, Castro saiu para comprar comida e foi quando a namorada conseguiu fugir para casa de um amigo na Tallman Street e alertar a polícia.

Luis Castro foi condenado a uma pena de cinco a sete anos em prisão estadual, seguida de quatro anos de liberdade condicional.

Condenado por tráfico de droga

Joshua Moniz, 32 anos, de Acushnet, foi condenado a semana passada no Tribunal Superior de Fall River a cinco anos de prisão por tráfico de droga. O réu declarou-se culpado.

A 12 de maio de 2018, a Polícia de New Bedford e a Polícia Acushnet realizaram uma busca na casa do suspeito em 115 Porter Street, Acushnet, e foi encontrado um cofre onde heroína e fentanil eram armazenados.

Mulher de Fall River detida em Brockton por homicídio

A polícia de Brockton recebeu várias chamadas do 911 em relação a um esfaqueamento na Belmont Street no dia 28 de junho às 15h45.

No local, as autoridades localizaram uma mulher identificada como Jennifer Landry, de Brockton, que sofreu uma facada no lado direito da face. A mulher de 41 anos foi tratada no

local e transportada para o Good Samaritan Medical Center em Brockton, e depois transferida de helicóptero para o Boston Medical Center, onde veio a falecer sábado à tarde.

A agressora foi identificada como Jacqueline Mendes, 32 anos, de Fall River.

As duas mulheres tiveram um incidente na estra-

da, houve confronto entre as duas, de que resultou Mendes esfaquear Landry, e fugir do local, mas horas depois entregou-se à polícia de Brockton e foi inicialmente acusada de agressão com uma arma mortal.

Mas no dia seguinte, depois do falecimento da vítima, Jacqueline Mendes foi acusada de assassinato.

George Powers, assassino de Lisa Costa quer sair da prisão

Pela segunda vez em quatro anos, George Powers está tentando convencer o conselho de liberdade condicional de Massachusetts a deixá-lo sair da prisão. Powers foi condenado pelo assassinato em segundo grau de Lisa Costa, morta a tiro em junho de 2000 quando estava num parque de Taunton com duas filhas e um neto.

Powers afirma que disparou uma espingarda aleatoriamente sobre as pessoas que estavam no parque para impressionar os amigos. Na época, tinha 16 anos de idade e diz agora que não pretendia matar ninguém. Mas matou.

Powers, que tem 35 anos agora, disse ao conselho de liberdade condicional que obteve um diploma de artes liberais da Boston University e tem aulas de controlo da raiva e abuso de substâncias para prepará-lo para a vida no exte-

rior e que, se for libertado, viverá na Virgínia.

Mas a família de Lisa Costa instou o conselho a mantê-lo na prisão.

“Ele pegou numa espingarda visou um parque cheio de crianças e adultos, apontou para minha mãe que estava segurando um bebé, e tomou a decisão de puxar o gatilho”, disse a filha da vítima, Marquee Savoy. “Se ele sair agora, algo está errado. Ele definitivamente não deve estar

cá fora”.

A decisão do conselho de liberdade condicional pode levar semanas ou mesmo meses a ser conhecida.

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS: MEIO DIA-5 PM
508-994-1550

BOULEVARD FUNERAL HOME
Servindo a comunidade portuguesa há 70 anos
Michael J. da Silva
Andrew M. da Silva
(508) 994-6272
— Serviços de cremação —
223 Ashley Blvd., New Bedford, MA

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

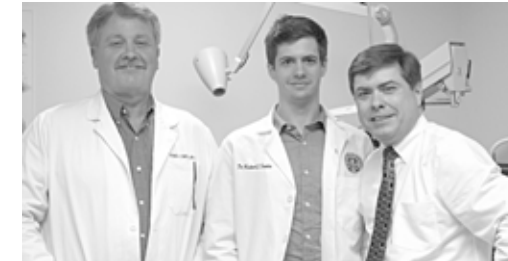
Joe's Auto Mall, Inc.
Ken Walsh
General Manager
Tel. 508-994-3381
Fax 508-996-5515
547 Belleville Ave.
New Bedford, MA 02746

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA


- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton **Providence**
508-828-2992 **401-861-2444**

Informa-se todos os empregados do RI Hospital que o dr. Lemos e o dr. Santos oferecem o novo plano "Davis Vision Eye Care"
Complexo exame à vista (inclui teste ao glaucoma e cataratas)
Lentes de Contacto (o que mais de moderno há no mercado)
Armações para óculos (mais de 700 estilos diferentes)
Lentes modernas e anti-reflexo (para uma vista perfeita)
Óculos de segurança para o trabalho


Os drs. Steven Santos e Leonel Lemos têm o prazer de informar que continuam a servir a comunidade portuguesa nestes dois locais:

EAST PROVIDENCE FAMILY EYE CARE
250 Wampanoag Trail, East Bay Medical Center
East Providence, RI — (401) 435-5555
CUMBERLAND FAMILY EYE CARE
248 Broad St., Cumberland, RI — (401) 726-2929

Equipa do canal de televisão WPRI visita lar de terceira idade em East Providence

Os residentes da Linn Health & Rehabilitation and Winslow Gardens, em East Providence, grande parte deles portugueses e lusodescendentes, receberam a visita de personalidades do canal televisivo WPRI, que passaram o dia numa jornada de confraternização, jogando bingo, cartas, “bowling” e outros jogos, no âmbito da campanha de solidariedade daquele canal de televisão de Providence, RI (Canal 12), “Nexstar’s Founder’s Day of Caring”.

Vinte e cinco empregados, desde apresentadores e produtores e vendedores e ainda individualidades ligadas ao The Rhode Show, visitaram os residentes da Aldersbridge Communities, entre as 12:30 e as 3:30 da tarde, em amena conversa e praticando diversos jogos, numa iniciativa anual que decorre em junho, juntamente com outras estações televisivas dos EUA pertencentes ao Nexstar Media Group “É maravilhoso estarmos aqui todos juntos, conviver com os nossos telespetadores e

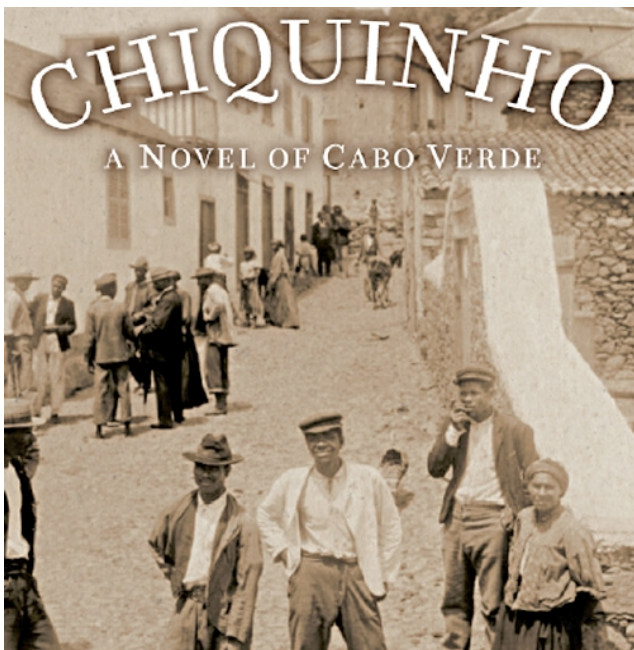


mostrar que estamos solidários com todos eles”, disse Shannon Hegy, apresentadora do programa Eyewitness News da estação televisiva WPRI de Providence, RI.

Por sua vez, Richard Gamache, diretor executivo da Aldersbridge Communities, a organização não lucrativa mãe da Linn Health & Rehabilitation and Winslow Gardens, referiu sobre a visita dos funcionários do Canal 12: “Este gesto dos voluntários da WPRI-12 em visitarem os nossos residentes impressionou-nos deixando todos felizes e estamos reconhecidos por isso”.



“Chiquinho: A Novel of Cabo Verde”, livro de Baltazar Lopes a ser lançado dia 12 de julho em Washington



“Chiquinho: A Novel of Cabo Verde”, livro do escritor Baltazar Lopes, originalmente publicado em 1947, vai ser lançado dia 12 de julho na Embaixada de Cabo Verde em Washington, DC. O livro oferece uma exploração envolvente da identidade única de Cabo Verde e conta a história de Chiquinho ao deixar a sua terra natal para fixar residência na ilha de São Vicente para prosseguir os seus estudos prosseguindo a sua jornada em New Bedford, MA, onde encontra seu pai.

Baltazar Lopes foi um poeta, novelista, escritor e linguista que contribuiu para o evoluir da literatura moderna de ficção caboverdiana. Viveu entre 1907 e 1989.

Deputado António Cabral atende o público

O deputado estadual António F.D. Cabral, de New Bedford, continua a atender mensalmente os seus constituintes na Biblioteca da Howland Green Branch, 3 Rodney French Boulevard, e estará disponível no sábado, 13 de julho, das 10:00 da manhã ao meio-dia, não sendo necessário marcar entrevista.

António Cabral está também disponível de segunda a sexta-feira na State House em Boston, bastando telefonar para (617) 722-2017 para marcar uma reunião ou para o escritório de New Bedford, (508) 997-8113.

Aos leitores do PT
Avisos de mudança de endereço devem ser notificados com 3 semanas de antecedência

Empregadas de balcão para restaurante em Fall River

Devem falar português e inglês, part-time. Interessadas devem ligar para:
508-675-4566

“YARD SALE”

Material e equipamento de construção.
Sábado, 06 de julho ou, caso chova
Domingo, 07 de julho
35 New Haven Ave.
Central Falls, RI

Ligações entre Portugal e o Vale de San Joaquim na Califórnia

O Portuguese Beyond Borders Institute/Instituto Português Além-Fronteiras (PBBI) da universidade estadual da Califórnia em Fresno, colaborou com o AICEP e o Consulado-Geral de Portugal em São Francisco, para a realização de um seminário sobre as oportunidades de investimento na região do Alentejo em Portugal.

Ao longo do seminário, realizaram-se várias sessões de intercâmbio entre líderes do campo da agricultura no vale de San Joaquim e da zona do Alentejo em Portugal, contando com presenças luso-americanas tais como o antigo congressista luso-americano David Valadão, filho de pais emigrantes da ilha Terceira, e Richard machado, presidente da companhia Agrian, emigrante da ilha das Flores, que veio para os Estados Unidos com apenas 3 anos de idade.



O antigo legislador estadual Rusty Areias também moderou uma das mesas e registou a importância da comunidade de origem açoriana na agricultura e na pecuária da Califórnia. Houve ainda uma explanação sobre as várias oportunidades no nosso país, feita por Teresa Fernandes, diretora da AICEP em São Francisco, que coordenou este evento.

Na cerimónia de abertura, a Dean da Faculdade das Ciências Agrárias e Tecnologia Sandra Witte, destacou os intercâmbios que a universidade tem feito com os Açores, a abertura da mesma faculdade para outros projetos com Portugal através do recém-criado Portuguese Beyond Borders Institute/Instituto Português Além-Fronteiras, sediado nesta universidade.

Por seu turno, a Cônsul-Geral de Portugal em São Francisco saudou a delegação vinda de Portugal, a presença luso-americana e enalteceu o papel do mesmo instituto para a comunidade e para as ligações com Portugal. “Como parte integrante de três faculdades, o PBBI, pode facultar uma amalgama de iniciativas que venham dar mais oportunidades, a Portugal e ao vale de San Joaquim. A comunidade e a universidade estadual em Fresno podem ser uma mais valia para Portugal.”, afirmou Diniz Borges, fundador/diretor do PBBI/Instituto Português Além-Fronteiras.

• Diniz Borges

St. Anne’s Credit Union atribui \$50 mil ao John J. Sbrega Health and Science Building do BCC



A St. Anne’s Credit Union atribuiu na passada segunda-feira, 01 de julho, o montante de 50 mil dólares ao John J. Sbrega Health and Science Building, do Bristol Community College, em Fall River, sendo nomeada uma sala de conferências a esta união de crédito pelo apoio financeiro.

Na foto, Michelle Marcos, vice-presidente sénior dos Recursos Humanos da St. Anne’s Credit Union, faz entrega de um cheque de \$15 mil a Laura L. Douglas, presidente do Bristol Community College, numa primeira fatia que totalizará posteriormente a verba de \$50 mil.

Mayor Robert DaSilva nomeia Victor Santos “Diretor de Recursos Humanos” de East Providence

O mayor da cidade de East Providence, Bob DaSilva, nomeou Victor Santos como o novo diretor de Recursos Humanos.

A nota informativa surgiu da Project Manager/Executive Mayoral Aide Patricia Resendes informando que o lugar tinha sido atribuído a Victor Santos.

A posição era ocupada por Kathleen Waterbury, que deixou o cargo sob grande controvérsia, resultando em avultada soma financeira para a cidade de East Providence. O lugar voltou a ser preenchido, mas rapidamente ficou sem titular, uma vez que Maureen Gomes-Lopez resignou após curto período de tempo.



Victor Santos

Victor Santos será responsável por todos os recursos humanos da cidade de East Providence. Será

ainda responsável pelo treino, recrutamento, avaliação de trabalho dos funcionários e negociação de contratos.

“Victor Santos com mais de 20 anos de experiência em Recursos Humanos, tanto na posição de “manager” como de executivo, será um grande reforço para a cidade de East Providence”, referiu o mayor Bob DaSilva, que acrescentou: “Victor Santos tem um grande currículo em segurança de pessoal, compensação dos trabalhadores, relações entre empregados, folhas de pagamentos e benefícios”.

Antes de passar a fazer parte da cidade de East Providence, Santos foi diretor dos Serviços Huma-

nos da Tides Family Services, Cape Cod Community College.

Ainda de acordo com Patricia Resendes, Victor Santos foi ainda assistente de diretor de serviços humanos junto do Rhode Island Public Transit Authority (RIPTA), tendo sido responsável pela negociação do contrato laboral.

Foi presidente da International Public Managers Association, membro do International Society of HR Management. Tem um lugar no corpo de diretores do “A Wish Come True” e Dia de Portugal.

Victor Santos, que fala, português, espanhol e inglês, tem um bacharelato em artes pelo Rhode Island College.

Manuel Pedroso celebra centenário a 18 de novembro de 2019 com banquete no Clube Juventude Lusitana

Portuguese Times foi o primeiro a avançar com a ideia da homenagem

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Numa das suas edições de abril de 2019, na reportagem sobre o jantar do Clube dos Caçadores, no Cranston Portuguese Club, Portuguese Times referia.

“Se Manuel Pedroso vendeu 200 bilhetes para o almoço dos caçadores e estando prestes a virar os 100 anos de vida, agora serão mais estes 200 e não se sabendo quantos mais 200 que estarão presentes no jantar de homenagem. Vai ser preciso uma grande sala para albergar todos os que vão querer estar presentes”.

Ainda bem que o projeto do Portuguese Times encontrou eco em ativos elementos da comunidade e a homenagem está em marcha.

Manuel Pedroso, que Portuguese Times, tem alcunhado de “instituição” portuguesa com sede na Brook Street, placa toponímica que já teve as cores da bandeira portuguesa, vai festejar os 100 anos na segunda-feira, 18 de Novembro de 2019 com um banquete, das 5:30 às 10:30, no salão do Clube Juventude Lusitana, em Cumberland.

O banquete será servido pela Cabral Catering ao estilo familiar e sobremesa. O lucro da festa será atribuído a uma organização

da preferência do homenageado.

A coordenação está a cargo de Márcia Sousa, Rogério Medina e Onésimo Almeida.

Está em movimento a oferta de uma placa única em que serão gravadas todas as associações que vão tomar parte na homenagem.

A animação do jantar estará entregue ao grupo “Casa do Galo”.

O Coral Herança Portuguesa, sob a responsabilidade de Mariano Alves, cantará entre um repertório oportuno os parabéns ao homenageado.

Os bilhetes estarão à disposição dos interessados a partir do mês de julho. Os responsáveis reúnem a 6 de setembro em local a informar.

Os responsáveis que saíram do jantar dos caçadores em março passado, no Cranston Portuguese Club, são Rogério Medina, Márcia Sousa e Onésimo Almeida.

Fazem ainda parte da comissão os responsáveis pelo inigualável poder associativo em Rhode Island: Al Nunes (Amigos da Cavaqueira), Alberto Saraiva (Clube Juventude Lusitana), Henrique Craiveiro (Clube Juventude Lusitana), Elísio Castro



Manuel Pedroso com o filho durante o desfile das tochas nas celebrações do Dia de Portugal em Providence

(Bristol Sports), Orlando Mateus (celebrações Dia de Portugal/RI), Lídia Alves (Brightridge Club), José Manuel Afonso (empresário), Manuel Sousa (Phillip Street Hall), Judith Pacheco (União Por-

tuguesa Beneficente), Rui Spranger (Clube Social Português), Mariano Alves (Coral Herança Portuguesa), João Pacheco (conselheiro das Comunidades) e Augusto Pessoa (Portuguese Times).



Manuel Pedroso e esposa

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170

Email: pessoaptimes@gmail.com



Victor Santos, novo diretor de Recursos Humanos de East Providence

Biografia

Data de nascimento: 25 de Março de 1962
Local de nascimento: Terra-Chã, ilha Terceira
Radicado nos EUA: Desde 1970

Educação académica

Concluiu o Charles E. Shea High School, Pawtucket, RI e em 1985 concluiu o curso de Relações Públicas/Comunicações no Rhode Island College ao mesmo tempo que começa a despertar no jovem terceirense o interesse em “descobrir” as origens.

Em 1998 concluiu curso de Recursos Humanos que lhe viria a facilitar o primeiro emprego.

Posições oficiais

- 1985/1997 - International Packaging Corporation, Pawtucket, RI

(Director do Departamento de Pessoal)

- 1997/1998 - Handy and Harman Electronic Material Corp. Attleboro, Ma (diretor do Departamento de Recursos Humanos)

- 1998 - Rhode Island Hospital (Representante de Recursos Humanos)

Associações

A sua actividade comunitária teve início junto da igreja de Santo António em Pawtucket, onde foi professor de catequese.

- Ministro Eucarístico

- Administrador da imagem peregrina da paróquia

- Ex-presidente da comissão de escuteiros

- Membro do Clube Juv. Lusitana, Cumberland, RI

- Presidente das festas de São João do CJL (1993)

- Membro da União P. Beneficente, Pawtucket, RI

- Membro da Comissão cidades irmãs Taunton/Angra

- Membro da Casa dos Açores da Nova Inglaterra

- Fundador do Rancho Folclórico de Santo António

- Ex-Presidente da Associação de Recursos Humanos

- Coordenador (sectores) das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra.

- Coordenador da Parada do Dia de Portugal/RI 94

- Membro fundador da P.A. Scholarship Foundation

- Fundador de “Os Amigos da Terceira”

- Presidente dos Amigos da Terceira 1988 a 1996, 1998.

- Presidente da assembleia geral 1996/98.

- Presidente do Dia de Portugal/RI 99

Distinções

- 1989 Homenageado pelo Portuguese American Citizens Committee

- Orador no III Congresso das Comunidades Açorianas, Ponta Delgada, Açores.

- 1993 condecorado pelo Governo Português com a “Medalha de Mérito”

- 1994 visita à Casa Branca para assistir à recepção do Primeiro Ministro de Portugal.

- 1995 homenageado Homem do Ano dos Sete Castelos

- 1996 Sócio Honorário de “Os Amigos da Terceira”

Actividades

- Envolvido em danças carnavalescas sendo autor e ensaiador de 5 bailinhos e mestre 3 danças dramáticas.

- Em 1989 realiza o primeiro Bodo de Leite das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra.

- Em 1991 realiza o primeiro Pézinho do Bezerro em Pawtucket, RI

Ação junto de Os Amigos da Terceira

- Impulsionador da compra da nova sede no valor de meio milhão de dólares.

- Distribuição de mais de 120 mil dólares em obras de caridade.

- Deslocação aos Açores de dança de carnaval em 1992

- Deslocação aos Açores de uma marcha de São João em 1995

- Excursão à EXPO 98 e ilha da Madeira

- Digressão às ilhas de São Miguel, Faial e Pico em 1995

- Primeiro festival do imigrante em 1993

- Realização de quatro marchas populares

- Assinatura de protocolo de apoio com várias instituições governamentais e filantrópicas.

A centenária igreja de São Francisco Xavier honrou o seu padroeiro com majestosa procissão

• Texto: Augusto Pessoa • Fotos cedidas por Tony Amaral

A igreja de São Francisco Xavier, a maior paróquia portuguesa de Rhode Island, esteve recentemente em festa, 21, 22, 23 de junho, com um programa que atraiu largas centenas de pessoas.

Os festejos tiveram início na sexta-feira, 21 de junho, pelas 6:00 com missa em português, celebrada pelo padre João Luciano.

Pelas 9:00 arraial com brilhante atuação de Joey Medeiros, vindo da Califórnia. Pelas 5:45, de sábado, foi celebrada missa em português e procissão da mudança da imagem, sendo pregador o padre João Luciano Rodrigues. Seguiu-se atuação do artista Arlindo Andrade.

Domingo, 23 de junho, foi concelebrada missa pelo padre João Luciano Rodrigues.

Pela 1:00 teve lugar a procissão em honra de São Francisco Xavier.

A procissão percorreu o

(Continua na página 10)



As fotos documentam vários aspetos da procissão das festas em honra de São Francisco Xavier em East Providence, que teve grande participação de fiéis paroquianos sendo acompanhada por diversas bandas filarmónicas e constituindo o apogeu nos três dias festivos da maior paróquia portuguesa de Rhode Island.



CARDOSO TRAVEL

EXCURSÕES DE FIM DE SEMANA

Montreal e Quebec City

31 de Agosto - 02 de Setembro

EXCURSÕES DE 1 DIA

New York City e Estátua da Liberdade

20 de Julho

York Beach & Hampton Beach

10 de Agosto

Radio City Christmas Show

30 de Novembro

ANO NOVO NA MADEIRA

Inclui paragem de dois dias nos Açores

120 IVES ST., PROVIDENCE, RI — TEL. 401-421-0111

Para informações ou reservas: E-mail: cardosotravel@aol.com www.cardosotravel.com



FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO HOLY GHOST BROTHERHOOD OF CHARITIES

59 Brightridge Avenue, East Providence, RI

19, 20, 21 DE JULHO, 2019

SEXTA-FEIRA, 19 DE JULHO

6:30 PM - Início do arraial

9:00 PM - Atuação do famoso conjunto

ERATOXICA

até cerca da meia-noite

SÁBADO, 20 DE JULHO

6:00 PM — Início do arraial

9:30 PM — Atuação do popular

JORGE FERREIRA

DOMINGO, 21 DE JULHO

11:30 - Missa solene na igreja de São Francisco Xavier, 81 Carpenter Street, East Providence

1:00 PM - Serão servidas as TRADICIONAIS SOPAS DO DIVINO no salão do Holy Ghost Brotherhood of Charities.

2:00 PM - Início do arraial

5:00 PM — Atuação do popular **STARLIGHT** vindo do Canadá

Nos três dias de festa destaque ainda para a exibição de ranchos folclóricos, atuação de

BERTA CUNHA

arrematações e rifas com valiosos prêmios

Haverá ainda os mais populares pratos da cozinha portuguesa, não esquecendo as apetitosas malassadas, "Yard Sale", jogos para crianças e adultos, arrematação de gado, bazar, etc....

Para mais informações consultar o site:
www.59HollyGhost.com



JORGE FERREIRA



ERATOXICA



STARLIGHT



Festa da paróquia de São Francisco Xavier em East Providence

(Continuação da página 08)

itinerário habitual. Transportados pelos fiéis, integraram-se no desfile religioso os andores entre os quais o Senhor Santo Cristo dos Milagres,

acompanhado pelos fiéis, alguns deles transportando os cirios da esperança. Bandas de música abrihantaram a procissão que subiu a Warren Ave-

nue no trajeto de regresso à igreja onde foram concluídas as cerimónias em louvor a São Francisco Xavier.



ESTADO DE MASSACHUSETTS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS
AVISO DE ADJUDICAÇÃO
AVISO DE CONSULTA DE OPINIÃO PÚBLICA
D.P.U. 19-46

NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy

Pelo presente se avisa que, no dia 22 de março de 2019, a NSTAR Electric Company d/b/a Eversource Energy (“Eversource” ou a “Empresa”), apresentou uma petição junto do Departamento de Serviços Públicos (o “Departamento”), nos termos do art.º 72, do capítulo 164 da Lei Geral, para aprovação da construção e operação de uma nova linha de transmissão suspensa de 115 kilovolts (“kV”), com aproximadamente 8,2 km, numa via existente com direito preferencial de passagem (“ROW”, Right-of-Way) da Eversource, entre a subestação de Cross Road e a de Fisher Road, ambas situadas na cidade de Dartmouth, Massachusetts (o “Projeto”). A petição foi registada com o número D.P.U. 19-46. O Projeto foi proposto de modo a reforçar e melhorar a fiabilidade e capacidade do sistema de transmissão já existente. O Departamento irá analisar o Projeto para determinar se a nova linha de transmissão de 115 kV é necessária, serve a conveniência pública e é consistente com o interesse público.

O Departamento realizará uma consulta para recolha da opinião pública acerca do Projeto, consulta essa que terá lugar às 19h do dia 23 de julho de 2019 no Auditório Haskell da Biblioteca de Southworth, em 732 Dartmouth Street, Dartmouth, MA.

Durante a consulta de opinião pública, a Empresa apresentará um resumo do Projeto proposto. As autoridades públicas e membros do público terão então a oportunidade de apresentar dúvidas e fazer comentários relativamente ao Projeto proposto. A consulta de opinião pública será gravada por um estenógrafo judicial. O público pode também enviar comentários, por escrito, ao Auditor até 6 de agosto de 2019, utilizando para tal os endereços físicos ou de e-mail abaixo indicados. Para apresentar a sua opinião, consulte a Secção intitulada “Instruções de apresentação” perto do final deste Aviso.

Projeto de Reabilitação de Cross Road a Fisher Road

A Empresa propõe-se a instalar uma nova linha de aproximadamente 8,2 km adjacente a uma linha existente e dentro de uma via com ROW existente. A via com ROW existente começa no Posto de Seccionamento de High Hill estendendo-se para sul ao longo da subestação de Cross Road, em 245 Cross Road, terminando na subestação de Fisher Road, em 628 Fisher Road. A via com ROW do Projeto atravessa uma série de vias públicas, incluindo a Cross Road, o Trajeto 6, a Old Westport Road e a Lucy Little Road, e prossegue ao longo do campus da Universidade de Massachusetts, Dartmouth. Para apoiar a nova linha de transmissão de 115 kV, serão colocados cerca de 50 novos monopólios de aço no lado leste da via com ROW existente.

Revisão Pública da Petição da Empresa

A Petição da Empresa, bem como um registo completo do caso, estarão disponíveis no sítio web do Departamento, <https://eeaonline.eea.state.ma.us/DPU/Fileroom/dockets/bynumber/19-46>. Para solicitar materiais em formatos acessíveis para pessoas com deficiências (Braille, letra aumentada, ficheiros eletrónicos ou formato áudio), contacte o coordenador ADA do Departamento através do e-mail DPUADACoordinator@mass.gov ou do número (617) 305-3500.

Cerca de catorze dias antes da data da consulta de opinião pública, estarão também disponíveis, para inspeção pública, cópias físicas da Petição da Empresa no seguintes locais:

- Departamento de Serviços Públicos (Department of Public Utilities), One South Station, 5th Floor, Boston, MA 02110;
- Gabinete Notarial da Cidade de Dartmouth (Town of Dartmouth Clerk’s Office), 400 Slocum Road, Room 203, Dartmouth, MA 02747;
- Biblioteca de Southworth (Southworth Library), 732 Dartmouth Street, South Dartmouth, MA 02748; e
- Biblioteca Local de North Dartmouth (North Dartmouth Branch Library), 1383 Tucker Road, North Dartmouth, MA 02747.

Intervenção e Participação

As pessoas ou grupos que pretendam, além de dar a sua opinião na consulta de opinião pública, ter um maior envolvimento no processo do Departamento, poderão intervir na qualidade de parte ou participar como participante limitado. A intervenção na qualidade de parte permite à pessoa ou organização participar na fase probatória deste processo, inclusive nas audiências probatórias em Boston, e inclui o direito de recurso face à decisão final. Um participante limitado poderá receber muitos dos documentos que serão apresentados ao Departamento e poderá apresentar contestações escritas ao Departamento após a conclusão das audiências probatórias. Contudo, o participante limitado não poderá participar na fase probatória do processo e não tem o direito de recorrer de uma decisão.

Qualquer pessoa interessada em intervir na qualidade de parte ou participar como participante limitado neste processo, deve apresentar um pedido, por escrito, ao Auditor até 6 de agosto de 2019. As petições devem cumprir os requisitos substantivos e temporais do artigo 1.03 do capítulo 220 do Código Regulamentar de Massachusetts (CMR, Code of Massachusetts Regulations), as regras processuais do Departamento, incluindo o requisito de que uma petição de intervenção deve indicar de que forma o requerente é “substancial e especificamente afetado” pelo Projeto proposto pela Empresa. Os regulamentos relativos à intervenção e participação limitada podem ser encontrados no sítio web do Departamento em:

<https://www.mass.gov/how-to/file-a-petition-to-intervene-in-an-efsb-or-dpu-siting-case>

Instruções de apresentação

O comentário escrito ou a petição de intervenção e participação limitada deve(m) ser apresentado(s) em três locais.

Primeiro, a petição ou comentário devem ser enviados em formato físico para o Auditor, Robert J. Shea, Departamento de Serviços Públicos, One South Station, Boston, Massachusetts, 02110, antes do fim do expediente (17:00) na terça-feira, 6 de agosto de 2019.

Segundo, a petição ou comentário devem ser enviados para o Departamento em formato eletrónico, como anexo num e-mail para dpu.efiling@mass.gov e para robert.j.shea@mass.gov. O texto do e-mail deve especificar: (1) o número de registo do processo (D.P.U. 19-46); (2) o nome da pessoa ou entidade que faz a apresentação; e (3) uma breve descrição do documento. A apresentação eletrónica deve também incluir o nome, cargo e número de telefone da pessoa de contacto, caso haja dúvidas acerca da mesma.

Terceiro, a petição ou comentário escrito devem ser enviados para a consultora jurídica da Eversource Energy – Catherine J. Keuthen, Esq., e para Cheryl A. Blaine, Keegan Werlin LLP, 99 High Street, Suite 2900, Boston, MA 02110, ckeuthen@keeganwerlin.com.

Estão disponíveis, mediante solicitação, acomodações razoáveis para pessoas com deficiências. Inclua uma descrição do tipo de acomodação de que necessita, incluindo tantos detalhes quanto possível. Inclua igualmente uma forma de contacto, para o caso de necessitarmos de mais informações. Por favor, avise-nos com tanta antecedência quanto lhe for possível. Serão aceites pedidos de última hora, mas poderá haver dificuldades de acomodação. Contacte o coordenador ADA do Departamento através do e-mail DPUADACoordinator@mass.gov ou do número 617-305-3500.

Serão facultados serviços de interpretação para aqueles cuja proficiência na língua inglesa seja limitada. No seu pedido, indique a língua pretendida e um meio de contacto para o caso de necessitarmos de mais informações. Por favor, avise-nos com tanta antecedência quanto lhe for possível, até ao dia 16 de julho de 2019 se possível. Serão aceites pedidos de última hora, mas poderá haver dificuldades de acomodação. Contacte o Auditor (informações de contacto abaixo).

Qualquer pessoa que pretenda mais informações relativamente ao presente Aviso, incluindo informações acerca da intervenção ou participação no processo, pode igualmente contactar o Auditor no endereço, endereço de e-mail ou número de telefone abaixo indicados:

Robert J. Shea, Auditor
Departamento de Serviços Públicos de Massachusetts
One South Station, 5th Floor - Boston, MA 02110 • 617-305-3514
robert.j.shea@mass.gov

Livro editado no Brasil narra trajetória do R. F. Maria da Fonte da Casa do Minho do Rio de Janeiro

• Obra apresentada no Brasil e em Portugal

O jornalista e escritor luso-brasileiro, Ígor Lopes, colaborador do Portuguese Times, vai lançar o livro-reportagem “**Rancho Folclórico Maria da Fonte da Casa do Minho do Rio de Janeiro - A jornada do grupo português que valoriza a cultura minhota no Brasil desde 1954**” esta sexta-feira, 05 de julho, sexta-feira, nas instalações da entidade carioca. Em agosto, o livro será lançado em Portugal, na cidade de Viana do Castelo.

Além de celebrar os 65 anos de fundação do Maria da Fonte, o mais antigo dos quatro grupos da Casa do Minho do Rio de Janeiro, a proposta dessa obra literária é realçar os momentos mais importantes do percurso do rancho. Ao longo de 226 páginas, o leitor poderá conhecer os nomes que fizeram o grupo ganhar a dimensão que tem hoje, além de entender as ligações da Casa do Minho do Rio de Janeiro com as autoridades portuguesas, brasileiras e luso-brasileiras, bem como desvendar os detalhes das atividades do R. F. Maria da Fonte.

A narrativa procura também apontar a importância e a dimensão do protagonismo nacional e internacional do grupo, que ocupa hoje um lugar de grande notoriedade na Diáspora portuguesa, promovendo a língua de Camões, a cultura lusitana e as tradições, danças e cantares da região do Alto Minho. Em pauta estão ainda os pontos mais sensíveis dessa história de relevo, as motivações, o que pensam os seus responsáveis e a crítica no país do samba. O trabalho, fruto de pesquisas e de entrevistas jornalísticas no Brasil e em Portugal, convoca personagens dos dois países para que expressem os seus sentimentos sobre o trabalho desenvolvido pela Casa do Minho na cidade maravilhosa, com destaque para o legado que será deixado para as novas gerações em termos de folclore no Brasil. O valor total obtido com a venda do livro será utilizado para as ações e atividades do R. F. Maria da Fonte.

Segundo o autor, a ideia do livro passa ainda por apresentar uma qualitativa pluralidade de opiniões, mostrando que nada se faz de forma isolada. “É preciso construir parcerias e mantê-las vivas e ativas”.

“Foi um enorme prazer e um orgulho ter sido convidado para contar os detalhes da história recente do Rancho Folclórico Maria da Fonte, além de poder “desfiar” parte do passado da entidade e da sua atividade folclórica. Foi emocionante ter tido contato com fotografias de época, com arquivos da Casa e com nomes fundamentais nesse percurso de sucesso. Espero que o trabalho dessa instituição minhota e dos seus ranchos folclóricos prossiga, valorizando os seus diretores, componentes, colaboradores e a cultura



Ígor Lopes, jornalista e escritor luso-brasileiro



portuguesa no Brasil”, afirmou o jornalista Ígor Lopes.

Por sua vez, a diretoria da Casa do Minho do Rio enalteceu a importância do folclore português no Brasil.

“A Casa do Minho tem uma história riquíssima. E o seu mais antigo rancho é prova disso. A cultura do Alto Minho está preservada no Brasil. Os nossos folcloristas demonstram sempre muito amor pela cultura minhota quando o grupo se apresenta no Brasil ou em Portugal”, defendeu Agostinho dos Santos, presidente da Casa do Minho carioca.

Cultura de Portugal ganha destaque no Brasil

O folclore português é responsável por grande parte da promoção da cultura lusitana no seio da sua Diáspora espalhada pelo mundo. E, no Brasil, não é diferente. Prova disso é a lei assinada recentemente pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, que declara o folclore português como Patrimônio Histórico e Cultural, de natureza Imaterial, do Estado fluminense.

“Como é do conhecimento do público lusodescendente, a Casa do Minho do Rio de Janeiro trabalha de forma respeitosa e ostensiva a promoção do folclore português, mais concretamente da região do Alto Minho, no Brasil”, consideraram as autoridades luso-brasileiras.

Autor com experiência na escrita e na apuração jornalística

Ígor Pereira Lopes é jornalista e escritor. Aos 38 anos, é Mestre em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra (Portugal); Especialista em

Gestão de Comunidades e Redes Sociais pela Universidade de Guadalajara (México), possui Extensão Universitária em Princípios da Comunicação Mediática Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e Graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso (Brasil).

É responsável por projetos jornalísticos, de comunicação e literários entre Brasil e Portugal. Atua para agências de notícias brasileiras e portuguesas. Tem experiência nas áreas de consultoria literária, assessoria de imprensa e de comunicação, comunicação estratégica empresarial e institucional, jornalismo digital, jornalismo cultural, relações públicas, social media, marketing digital e cultura digital.

É autor dos livros-reportagem “Maria Alcina, a força infinita do Fado” (2016); “Casa do Distrito de Viseu: cinquenta anos de dedicação à cultura portuguesa no Rio de Janeiro” (2016) e responsável editorial pelos livros “A Voz da Mulher” (2018), da jornalista e radialista Wylma Guimarães, e “Values, Motivation and Leadership - Fany Tchaicovsky and colleagues” (2015), organizado por Marcelo Fernandes.

É detentor de prêmios, títulos e distinções no meio profissional e acadêmico. É ainda membro da Academia de Letras e Artes Paranapuã (ALAP), da Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO) e da Eco Academia de Letras, Ciências e Artes de Terezópolis de Goiás (E-ALCAT).

Natural do Rio de Janeiro, Ígor Lopes tem nacionalidade portuguesa.

As suas raízes em Portugal estão em Armamar, no distrito de Viseu, e em Constantim, no distrito de Vila Real.

Festas do Senhor Santo Cristo em Fall River

• Fotos: Luís Santos

A paróquia do Senhor Santo Cristo dos Milagres, localizada na Columbia Street, em Fall River, e a única de invocação do “Ecce Homo” em Massachusetts, tendo como pároco o padre Jeffrey Cabral, celebrou no passado fim de semana as festas em honra do seu padroeiro, cujo ponto alto foi a procissão do passado domingo, nela se incorporando forças vivas da paróquia, várias organizações portuguesas de Fall River, entidades religiosas e políticas e ainda filarmónicas. A festa decorreu durante dois dias com grande participação dos paroquianos e forasteiros vindos de outras

paróquias de MA e RI. No sábado, pelas 6:00 da tarde, foi celebrada missa seguindo-se a habitual procissão de promessas nas ruas circunvizinhas à igreja. Seguiu-se arraial abrihantado musicalmente por Tony Borges e o conjunto Euro. No domingo, a procissão solene saiu por volta das 4:00 da tarde e ao recolher houve bênção do Santíssimo Sacramento. O arraial foi abrihantado pelo popular conjunto Edge. Durante os dois dias de festa, não faltaram os tradicionais petiscos, as apetitosas malassadas, arrematações, bazar e jogos diversos.

(Mais fotos na página seguinte)



As fotos documentam várias passagens da procissão de domingo do Senhor Santo Cristo em Fall River.



Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405

Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

BOSTON >>

Ponta Delgada
Terceira
Lisbon/Porto
Praia, Cape Verde

Prices and Reservations 1 800 762 9995

128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 0274C

Procissão da festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Fall River



A procissão do passado domingo da festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Fall River teve a participação de diversas organizações lusas, entidades religiosas e filarmónicas, como esta na foto acima, da Banda do Senhor da Pedra, de New Bedford. (Fotos: Luís Santos)



azores airlines
Vacations America Inc.

PONTA DELGADA

New Years

DECEMBER 27, 2019 - JANUARY 3, 2020

- Airfare**
- RT Transfers**
(Airport-Hotel-Airport)
- 6 Nights**
- Hotel Marina Atlantico**
- Breakfast Daily**
- 2 Full Day Tours**
- 1/2 Day Tour**
- 2 Lunches**
- Réveillon Dinner**
- Farewell Dinner**

Prices start at:
Double Occupancy • \$2,099.00 pp



www.azoresairlinesvacationsamerica.com

Contact 1 800 762 9995 | 508 677 0555
packages.usa@sata.pt
or Contact your Travel Agent



Não importa a sua raça,
o seu género,
a sua idade,
ou quem você ama.

o que importa realmente
é a sua saúde.

Cuide dela fazendo testes regulares de
HIV, Hepatite C e outras IST* e usando preservativo e PrEP**
Ligue hoje para o 617-864-7600
para marcar o seu teste confidencial e sem custo.

maps-inc.org



*Infeção Sexualmente Transmissível
**Profilaxia pré-exposição

Homem detido em Alhandra por tentativa de homicídio

Um homem de 84 anos foi detido dia 28, em Alhandra, no concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa, depois de ter tentado matar a mulher e tentado cometer o suicídio. O homem, “com recurso de uma peça decorativa”, terá dado uma “pancada na cabeça” da mulher e, de seguida, terá tentado “asfixiá-la com uma almofada”, indicou a polícia em comunicado. “Posteriormente, com uma faca, desferiu um golpe perfurante em si próprio, em tentativa de suicídio”, lê-se no comunicado. Depois de estabilizado, o casal foi transportado para o Hospital de Vila Franca de Xira, onde foram encaminhados para a cirurgia.

Banco Montepio devolve balcão a Pedras Salgadas

O Montepio voltou, um ano depois, a abrir um balcão em Pedras Salgadas, no distrito de Vila Real.

“Com a inauguração de um balcão em Pedras Salgadas, o Banco Montepio devolve serviços bancários essenciais à freguesia de Bornes de Aguiar, no distrito de Vila Real e cumpre a promessa de estar cada vez mais perto dos portugueses - famílias, empresas e instituições do setor social”, refere o banco em comunicado.

O balcão de Pedras Salgadas faz parte da rede de balcões de proximidade e conveniência que o Banco Montepio iniciou em março, com o objetivo de levar os serviços bancários essenciais a zonas menos urbanas e ao interior do país, como a localidade de Pedras Salgadas, no distrito de Vila Real, sendo que o primeiro balcão desta rede abriu em março em Abraveses (Viseu), seguindo-se Fão (Esposende), Ferro (Covilhã), Ferreira do Alentejo (Beja) e Oiã (Aveiro) e, em breve, vai abrir o balcão de Avanca, em Estarreja.

Concurso de fotografia dedicado à barragem de Santa Clara, em Odemira

Fotógrafos amadores e profissionais podem participar até 30 de setembro na edição deste ano do concurso nacional de fotografia promovido pela Câmara de Odemira e pela Associação Sopa dos Artistas e que é dedicada à barragem de Santa Clara. Segundo a Câmara de Odemira, no distrito de Beja, o concurso pretende promover e divulgar o concelho e o tema deste ano visa assinalar os 50 anos da barragem de Santa Clara “de uma forma criativa e com diferentes olhares”.

Cada fotógrafo pode participar com um máximo de três fotografias, em formato digital, a cores ou preto e branco, as quais deverão ser entregues de acordo com as normas do concurso, disponíveis no sítio de Internet da autarquia.

As melhores fotografias serão mostradas numa exposição, que irá estar patente na Biblioteca Municipal de Odemira, em novembro, e haverá prémios de 500, 250 e 125 euros para o vencedor do concurso, o segundo e o terceiro classificados, respetivamente.

Incêndio destrói silo de fábrica de portas em Vila do Conde

Um incêndio destruiu dia 28 um silo de uma fábrica de portas e envernizamento em Mindelo, concelho de Vila do Conde. O alerta para um incêndio na fábrica Sersilport, na Rua Gândara Norte, foi dado às 09:27 e mobilizou nove bombeiros dos Voluntários de Vila do Conde, que foram apoiados por quatro viaturas. No local estiveram também dois agentes da GNR. Não houve necessidade de evacuar a fábrica devido à distância do silo das restantes instalações.

Inaugurada “maior obra” realizada desde 1986 em Viana do Castelo

O sistema de abastecimento de água em alta ao Vale do Neiva, orçado em 4,6 milhões de euros, a “maior obra do concelho desde 1986”, entrou em funcionamento sexta-feira.

Em comunicado, o município adiantou que aquele sistema irá garantir “o abastecimento às freguesias de Barroselas, Carvoeiro, Mazarefes, Mujães, Vila de Punhe, Vila Franca e Vila Fria, abrangendo cerca de 15 mil fogos e beneficiando cerca de 1/3 da população do concelho de Viana do Castelo”.

A empreitada “representou um investimento de 4,6 milhões de euros, com a criação de 10,5 quilómetros de condutas adutoras, três reservatórios de água e uma estação elevatória”.

“A empreitada de abastecimento de água em alta é a maior obra realizada em Viana do Castelo desde 1986, altura em que foi construída a adutora de ligação de água à cidade, a partir da captação de água em Bertandos”, sublinhou o presidente da Câmara, José Maria Costa, citado na nota.

Liga dos Combatentes considera atual legislatura “momento oportuno” para estatuto

O presidente da Liga dos Combatentes, tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, disse a semana passada rezear que o estatuto do antigo combatente não seja aprovado nesta legislatura, mas defendeu que este “seria o momento oportuno”.

“Tenho receio, realmente, de que não cheguemos lá nesta legislatura, mas é preferível não chegar lá” do que “publicar o estatuto tal como ele foi apresentado à Assembleia da República (AR)”, afirmou.

A Liga dos Combatentes prefere antes “um estatuto amadurecido” do que um estatuto que, “na sua introdução”, refere que “não traz nenhuns direitos sociais nem económicos” para os antigos combatentes “e que isso será uma coisa para o futuro”, frisou, em declarações à agência Lusa.

O tenente-general Chito Rodrigues lembrou que a Liga dos Combatentes “esteve em desacordo com o conteúdo do estatuto” que acabou por ser aprovado pelo Governo, porque “resumia-se a legislação já existente e não alterava nada, nem determinava mais qualquer direito económico ou social” para aos combatentes.

“O Governo aprovou esse estatuto contra a opinião da Liga, e [o documento] chegou à AR e todos os partidos, por unanimidade, acharam que não estava em condições de ser aprovado e que era vazio”, devendo, por isso, “baixar à comissão de Defesa Nacional” lhe acrescentar “al-

guma coisa de concreto”, argumentou.

Agora, “ou a AR trabalha até dia 20 de julho” para que o estatuto seja votado no parlamento, incorporando “as considerações e as propostas que a Liga e outras associações fizeram”, ou então “temos o estatuto não aprovado” na atual legislatura, considerou.

“E, para a próxima legislatura, temos outro período de clarificação desta situação”, quando “a maior parte dos combatentes tem mais de 70 anos”, alertou.

Este “é o momento ou seria o momento oportuno para que esse estatuto” fosse aprovado, podendo funcionar como “algo que reconciliasse os combatentes com o Estado”, porque, “ao longo do país”, estes “não estão de boas relações com o Estado”.

“E se não publicarmos um estatuto” que, “além do reconhecimento”, lhes atribua “algo que os apoie em termos sociais, de apoio à saúde e de apoio à velhice”, Portugal vai continuar “a ter milhares e milhares de homens que se bateram” pelo país “e que hoje estão muito dececionados, porque lhes dão uma esmola e eles envergonham-se de receber essa esmola”.

O presidente da Liga dos Combatentes falava, dia 29, à Lusa depois da cerimónia de inauguração do Memorial aos Combatentes na aldeia de Santo Amaro, que foi presidida pelo ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho.

Europol alerta para ação de três grupos de extrema-direita em Portugal

O relatório anual de 2019 da Europol sobre a situação e tendências do terrorismo na União Europeia alerta para a ação de três grupos de extrema-direita ativos em Portugal, a nível nacional e internacional.

“Em Portugal, o Blood & Honour, o Portugal Hammer Skins e o recém-criado movimento neonazi Nova Ordem Social estão ativos tanto a nível nacional e como internacional”, lê-se no relatório deste ano da Europol, serviço europeu de polícia, referente a 2018.

São, igualmente, assinaladas as atividades na “cena musical” deste tipo de grupos em Portugal, que atraem apoiantes de vários Estados-membros e de outros países, e que já foi referido, em março, no Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2018.

Em termos europeus, o Europol classifica o terrorismo na Europa uma ameaça à segurança dos Estados-membros, lembrando vários atentados, entre eles um atribuído à extrema-direita em Itália.

Em março, o RASI de 2018 alertou que a tensão entre a extrema-direita e os grupos antifascistas “agravou-se significativamente”, gerando “um clima potenciador da violência ideologicamente motivada”, “por responsabilidade de ambas as partes”, extremistas de direita e grupos antifascistas.

No capítulo dedicado às “ameaças globais à segurança”, o documento indica que os extremismos políticos não registaram “alterações significativas” em 2018 rela-

tivamente ao ano anterior, continuando a extrema-direita portuguesa “a revelar grande dinamismo na luta pela ‘reconquista’ da Europa, nomeadamente no que diz respeito ao combate à imigração ilegal, à islamização, ao multiculturalismo e ao marxismo cultural”.

Segundo o RASI, o setor identitário e neofascista destacou-se novamente em 2018 através da organização de conferências, ações de propaganda, celebrações de datas simbólicas, ações de protesto, eventos musicais e sessões de treino de artes marciais, num “perfeito alinhamento com o modo de atuação dos seus congéneres europeus, com quem manteve contactos frequentes”.

A tendência skinhead neonazi esteve “menos ativa”, mas manteve as suas atividades tradicionais, como concertos e reuniões, além de associar pontualmente às iniciativas do movimento identitário e neofascista, indica o RASI, frisando que a extrema direita registou “uma intensa difusão de propaganda em ambiente virtual, com o objetivo de criar condições favoráveis ao sucesso eleitoral de forças políticas nacionalistas ou populistas em 2019”. No lado oposto, o documento sublinha que os anarquistas e autónomos mantiveram “a tendência antecedente, observando-se sobretudo atividades de propaganda e de doutrinação ideológica, frequentemente com a participação de militantes ou coletivos, alguns dos quais dos meios mais radicais e violentos do anarquismo insurrecional”.

Milhares levam arco-íris pelas ruas de Lisboa em marcha de orgulho LGBTI+

O arco-íris da vigésima marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa desceu, sábado, do Príncipe real até à Baixa levado nas mãos de milhares de pessoas, com tanto de festa como de protesto contra a discriminação dos dias que não são de marcha.

O percurso, a espaços claustrofóbico ao cruzar as artérias mais estreitas da descida para o Chiado, foi acompanhado por autocarros de dois andares com música, a parte mais exuberante de um desfile descontraído mas marcado por palavras de ordem reclamando igualdade, aceitação e liberdade para as comunidades representadas.

O histórico ativista António Serzedelo disse à agência Lusa que “todas as lutas pela igualdade são inacabadas, estando a falar de direitos humanos”, assinalando que, “na periferia, a discriminação é muito maior que na Lapa, no Chiado ou no Príncipe Real”. “Nas zonas periféricas não se pode andar de mão na mão. Uma coisa é estar em Lisboa, outra é estar em Trás-os-Montes ou no interior do Alentejo, que são zonas muito mais difíceis, onde o machismo e as touradas imperam”, declarou.

Alice Azevedo, da comissão organizadora da marcha,

disse aos jornalistas que “há 20 anos partia a primeira marcha com umas 500 pessoas que chegaram ponderar usar máscaras para marchar na rua em 2000, hoje estão mais de 15.000, livres, sem máscaras, a lutar pelos direitos que conquistámos e pelos que faltam conquistar”.

“A discriminação faz-se sentir, infelizmente, por todo o lado”, salientou, indicando os “serviços de saúde mais básicos”, para os quais falta formação para os clínicos que “não sabem lidar” com necessidades específicas, “ainda há discriminação no trabalho e ainda há pessoas em 2019 que são expulsas de casa pelas famílias”.

A passagem da música e da multidão colorida, que incluiu Beyoncé e Whitney Houston, despertou a curiosidade de muitos turistas pela zona do Príncipe Real ou de São Pedro de Alcântara, quer na rua quer em quartos de hotel onde se abriram as janelas para ver o cortejo. a rua, associações de luta pelos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e intersexo, partilhavam a marcha com pais que defendem a liberdade dos filhos e, à cabeça, ativistas envolvidos nas organizações das marchas anteriores.

XXVIII aniversário do Lions Clube de Nordeste

O Lions Clube de Nordeste celebrou, no dia 22 de junho, o seu XXVIII aniversário, numa assembleia festiva realizada na Lomba da Fazenda.

Marcaram presença no evento representantes dos Lions Clubes de São Miguel-Ponta Delgada, Vila Franca do Campo e Rabo de Peixe, bem como a Presidente da Divisão 14 do Lions Clubes de Portugal – Distrito 115 Centro-Sul, Lúcia Silveira.

Para além da tradicional cerimónia, foram recordadas algumas das ações desenvolvidas pelo Clube no presente ano lionístico, atividades que desempenharam um importante papel no apoio aos mais desfavorecidos e carenciados do concelho.

O momento alto da cerimónia foi a entrada de dois sócios: Olívia Melo e Pedro Pereira. O LC de Nordeste passa a contar com dezassete associados motivados para continuar a fazer a diferença na vida dos nordestenses, seja em matérias de ação social, saúde, ambiente, cultura, combate à fome ou noutras áreas onde se venham a registar carências.



Entrada de novos sócios.

O final da cerimónia contou com a tomada de posse da Direção do Clube para o ano lionístico 2019/2020, constituída por: Joana Montalvão Medeiros (presidente), Mafalda Vicente (secretária), André Neves (tesoureiro) e Nuno Medeiros (assessor de sócios do clube). Joana Montalvão Medeiros assumiu o compromisso de promover a ação lionística assente nos pilares essenciais para a organização – união, companheirismo e entajuda, e espera, durante o ano lionístico, conseguir manter ou aumentar a atividade do clube, que tanto tem motivado os seus membros a continuar a missão de serviço.



Nova direção do Lions Clube do Nordeste tomou posse.

Corvo apoia natalidade com 1000 euros para cada nascimento

A vila do Corvo vai apoiar a natalidade com um subsídio de 1000 euros por nascimento, 100 euros mensais durante os primeiros três anos de vida e apoios à aquisição de manuais escolares no primeiro ciclo.

As propostas foram apresentadas em Assembleia Municipal, na quinta-feira, pela coligação PPM/CDS-PP, e pretendem combater a tendência negativa da taxa de crescimento natural na mais pequena ilha dos Açores, que tem na vila do Corvo o único concelho.

“Entre 1998 e 2018, a taxa de crescimento natural só foi positiva em 2009 e 2012”, indica o PPM no comunicado, acrescentando que, entre 1998 e 2018, nasceram 63 crianças no Corvo e morreram 120 pessoas.

Para contrariar a tendência será criado um regulamento municipal de incentivo à natalidade no único município da ilha, que prevê “a atribuição de um subsídio, de prestação única, no valor de 1000 euros, a atribuir logo após o nascimento”, e um “subsídio mensal, no valor de 100 euros, durante os três primeiros anos de vida”.

Levar Emmys até ao Corvo foi difícil mas todos dizem que valeu a pena

A semifinal dos International Emmy Awards levou onze personalidades da televisão portuguesa até à ilha do Corvo, com um esforço que valeu a pena, garantem os membros do júri, a organização e a população.

Foi uma logística difícil, já tinham adiantado à agência Lusa tanto o presidente da Câmara de Vila do Corvo, José Manuel Silva, como o embaixador da Academia Internacional de Televisão, André Sampaio, mas o esforço de trazer a semifinal em que foram votados os nomeados para a categoria de melhor ator nos prémios televisivos foi recompensado.

Durante todo o dia de sábado reuniu-se no Salão Nobre do único município da mais pequena ilha dos Açores o júri do evento, formado por António Pedro Cerdeira, Fernanda Serrano, Helena Forjaz, Jorge Corrula, Kelly Bailey, Lourenço Ortigão, Luís Esparteiro, Marco Delgado, Oceana Basílio, Paulo Pires e Vanda Correia.

Do trabalho que ali aconteceu nada será revelado por agora, nem aos próprios jurados, que apenas saberão quem são os nomeados para melhor ator em produções televisivas internacionais, em meados de setembro, altura em que a Academia Internacional de Televisão anunciará os escolhidos para todas as categorias do galardão.

No Corvo, a presença de uma comitiva de cerca de 30 pessoas, entre as quais 11 caras conhecidas da televisão portuguesa, numa ilha que soma pouco mais de 400 habitantes, causa impacto, tanto para os que lá aterraram, como para quem os recebe.

O ator Paulo Pires considerou que esta foi uma experiência importante para perceber que o Corvo, “afinal de contas, não é assim tão longe” e que “fazer um evento destes num sítio destes é provar que não há lugares mais ou menos importantes”. “Todos os lugares são importantes para quem faz televisão”, rematou.

Para Fernanda Serrano, que gosta de “sítios assim, com poucos habitantes, que são uma comunidade”, porque lhes adivinha “um lado utópico”, a resposta chega em forma de pergunta, mas é esclarecedora: “Porquê fazer sempre em grandes cidades, mais do mesmo?” Se a ilha e as pessoas que nela habitam a deixaram rendida, o propósito que trouxe a atriz até aqui também não desiluiu e garantiu estar satisfeita, “especialmente porque” conseguiu perceber que os atores portugueses não estão “tão distantes assim da realidade de outros países”.

O sentimento de agrado é partilhado por Nathaniel Brendel, diretor do Júri dos Emmys, que também se mostrou “muito satisfeito, como já sabia que ficaria”, adian-

do, explicando que “o objetivo da academia é garantir que os programas são avaliados pelas melhores pessoas da indústria” e é por isso que viajam pelo mundo, afirmou. “Quando o André Sampaio me disse que conseguia trazer os melhores talentos de Portugal até uma ilha, claro que disse que sim”.

Todo o isolamento e o secretismo que envolvem a votação foram depois compensados pelo contacto com a população, durante o jantar e a celebração das Festas de São Pedro, na qual atuaram Luís Alberto Bettencourt e Pilar Silvestre, que trouxeram música tradicional açoriana, e o músico terceirense, Flávio Cristovam.

De todos os jurados que foram sendo abordados pela população ao longo da noite, foi Kelly Bailey quem despertou maior interesse, principalmente junto dos mais novos, que formaram uma pequena multidão ao seu redor.

Maria, de 6 anos, avançou que a atriz foi “muito fixe” e que conversaram acerca “do que acontecia na Herdeira e do que aconteceu aqui”.

Enquanto a Áurea, de 7 anos, só lhe interessavam as amigas e, dos famosos que por ali andavam, não queria falar com ninguém, Jéssica “queria ver todos” – um conflito que resolveu tirando uma ‘selfie’.

Mas também os graúdos se entusiasmavam com a presença dos forasteiros. Duarte Raposo, da Terceira, fez anos há três semanas, mas escolheu este sábado, que coincidia com as festas de São Pedro, para comemorar o 24.º aniversário. A celebração coincidiu, também, com o evento que trouxe 11 nomes da televisão portuguesa à ilha. “Guardei para este dia especial, que vinha este pessoal todo para aqui. Eles não vieram para o meu aniversário, mas olha, estavam aqui atrás e aproveitou-se”, disse em tom de brincadeira.

Falando a sério, considerou que, “para uma ilha tão pequenina, é muito bom ter estes atores aqui”.

Foi Andreia Raposo quem trouxe Duarte até ao Corvo. A irmã do ‘aniversariante’ mora na ilha preta “faz um ano para o mês que vem” e não esperava ver um evento com uma dimensão internacional: “Foi uma surpresa”, e das boas, que lhe trouxe “uma experiência incrível”. Para a terceirense que adotou a realidade corvina, “deviam fazer mais iniciativas destas para reconhecimento dos Açores e especialmente por ter sido no Corvo, uma ilha tão pequena”.

Inês Linhares Dias, da agência Lusa

Madeira pede “agilização” ao Governo da República na concessão de residência a luso-venezuelanos

A Comissão Permanente de Política Geral e Juventude da Assembleia Legislativa da Madeira (ALM), presidida pelo social-democrata Adolfo Brazão, aprovou, por unanimidade, uma resolução que recomenda ao Governo da República a agilização da concessão de residência temporária aos cidadãos oriundos da Venezuela.

A resolução, que já tinha sido aprovada por unanimidade pelo plenário da ALM de 23 de abril (PSD, CDS-PP, JPP, PS, PCP, BE, PTP e deputado não inscrito), “recomenda ao Governo da República que tome as medidas necessárias para agilizar a concessão de autorizações de residência temporária a cidadãos oriundos da Venezuela por razões humanitárias”.

Na apreciação na generalidade em plenário, os partidos justificaram então a sua aprovação devido as razões humanitárias subjacentes devido à crise económica e social que a Venezuela enfrenta e que já motivou o regresso de cerca de 15 mil emigrantes, dos quais cerca de oito mil são oriundos da Madeira.

A resolução sugere que seja previsto “um regime de exceção nos processos de cidadãos oriundos da Venezuela, sendo-lhes reconhecido o deferimento tácito dos pedidos de autorização de residência, desde que demonstrem cumpridos todos os requisitos legais e desde que os respetivos processos perdurem por prazo superior ao legalmente exigível, sem terem qualquer resposta definitiva”.

O diploma chama a atenção que “são muitos os cidadãos provenientes da Venezuela que, tendo entrado em Portugal de forma legal, deparam-se com muitas dificuldades na obtenção da autorização de residência, assistindo-se a situações de prolongamento de processos por mais de um ano, sem que seja obtida qualquer resposta, crian-

do-se situações de ilegalidade quanto à permanência”.

Na apreciação na especialidade da resolução, da autoria do PSD, “não foram apresentadas propostas de alteração ao referido projeto de resolução na sua versão original, o mesmo, posto à votação, foi aprovado por unanimidade”, encontrando-se em condições de subir a plenário para votação final global.

Porto espacial de Santa Maria com quatro consórcios pré-qualificados

O concurso para a construção, operação e exploração de um porto espacial na ilha de Santa Maria, nos Açores, tem quatro consórcios pré-qualificados, anunciou sexta-feira o secretário regional do Mar, Ciência e Tecnologia, Gui Menezes.

Segundo Gui Menezes, “os consórcios cujas candidaturas foram agora entregues, após a respetiva qualificação, deverão preparar as soluções a apresentar, para posterior diálogo, com vista à identificação da melhor solução” para a instalação de um porto espacial em Santa Maria.

Os candidatos selecionados serão convidados a enviar uma proposta final para a solução acolhida pelo júri, composto pela presidente da Agência Espacial Portuguesa, Chiara Manfletti, pelo vice-presidente da agência e coordenador da estrutura de missão dos Açores, Luís Santos, pelo presidente do Conselho de Administração da Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores (SDEA), Vítor Fraga, e por outras personalidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia e do meio académico.

A vencedora do debate presidencial democrata foi a língua espanhola

Uma das questões que chamou a atenção nas eleições presidenciais de 2016 nos EUA foi a longa lista de 17 candidatos do Partido Republicano que se apresentaram nas primárias partidárias, obrigando o partido a realizar os debates televisivos em dois dias consecutivos para dar lugar a todos. Donald Trump teve que levar a melhor sobre 16 republicanos antes de vencer a democrata Hillary Clinton.

Agora é o Partido Democrático que está atulhado de 24 pré-candidatos às eleições presidenciais de 2020 e a semana passada também teve de sortear dois grupos de dez para duas noites de acalorados debates no Adrienne Arsht Center de Miami.

O momento mais falado da primeira noite foi quando o ex-congressista do Texas Beto O'Rourke traduziu a sua própria resposta à primeira pergunta da noite para a língua de Cervantes.

Aconteceu quando Cory Booker, o primeiro senador afro-americano de New Jersey, perguntou a O'Rourke se apoiaria uma taxa individual de 70 por cento para os estadunidenses que ganham mais de 10 milhões de dólares anuais.

"Esta economia tem que funcionar para todos e neste momento sabemos que não é assim", começou por responder O'Rourke em inglês, mas inesperadamente, decidiu mostrar as habilidades linguísticas, deixou de falar inglês e passou para o espanhol, dizendo: "Devemos unirnos todos para asegurarnos de que así sea. Necesitamos incluir a cada persona en el éxito de esta economía. Pero si queremos hacer eso, necesitamos incluir a cada



"El presidente Trump ha demonizado a los inmigrantes", disse O'Rourke referindo-se à difícil situação na fronteira com o México.

As intervenções em espanhol levaram o diário Texas Tribune a escrever que o debate de 24 de junho teve "más español" que nenhum outro realizado anteriormente.

Por seu turno, o apresentador Trevor Noah, da NBC, afirmou que "metade dos Estados Unidos achou que se tinha enganado e trocado a NBC pela Univision".

Não há dúvida que o espanhol foi o grande vencedor do primeiro debate presidencial democrata em Miami, por sinal uma cidade onde mais de 60 por cento da população fala espanhol.

Há 25 milhões de latinos nos EUA e 15 milhões são eleitores, o voto latino tornou-se importante nas eleições nacionais e os políticos começam finalmente a entender isso, mas nem sempre foi assim, durante muitos anos os políticos ignoraram o eleitorado hispânico.

Em 1960, líderes dos direitos cívicos dos hispânicos agradeceram ao senador John F. Kennedy por ter pronunciado as palavras "mexicanos" e "portorriquenhos" no seu primeiro discurso televisionado.

E durante a campanha presidencial de Kennedy, a mulher, Jackie Kennedy, gravou o que se julga ter sido o primeiro anúncio televisivo em espanhol, numa época em que os estudantes mexicanos e portorriquenhos eram espancados nas escolas por falarem espanhol.

George H.W. Bush apresentou a sua nora de língua espanhola (Columba Bush, mulher de Jeb Bush, nasceu em León, México) num comercial da televisão durante a sua bem sucedida campanha presidencial de 1988. O seu filho, o futuro presidente George W. Bush, também "hablo en español" durante os debates como governador do Texas e na campanha presidencial de 2000, nos debates com Al Gore, que também tentou mostrar a sua retórica na língua de Cervantes. "Mas nenhum dos dois pode ser descrito como fluente", escreveu o jornal Houston Chronicle.

Desde então têm surgido candidatos à Casa Branca falantes de espanhol. Nas eleições de 2016 houve três candidatos que falam espanhol, todos republicanos: o ex-governador da Flórida Jeb Bush e os senadores Marco Rubio da Flórida e Ted Cruz do Texas. Jeb Bush deu uma entrevista de 25 minutos ao canal Telemundo inteiramente em espanhol "apesar do sotaque gringo".

Falar espanhol também esteve na origem de uma discussão acalorada entre Marco Rubio e Ted Cruz durante um debate republicano em fevereiro de 2016, quando Rubio acusou Cruz de não falar a língua. Cruz, cujo pai é um imigrante cubano, tinha sido criticado pela admissão de que o seu espanhol é "péssimo". Mas, em vez de ceder ao comentário desdenhoso de Rubio "ele não fala espanhol", Cruz respondeu instantaneamente em espanhol, para surpresa de muitos.

Trump não fala espanhol e as únicas palavras que usa habitualmente é "bad hombres", quando se refere aos imigrantes mexicanos. Mas o senador Cory Booker utilizou o seu conhecimento do espanhol

para criticar a política de Trump para a imigração.

"La situación ahora es inaceptable", disse Booker em espanhol. "El presidente ha atacado y ha demonizado a los inmigrantes. Voy a cambiar esto".

E pouco depois, Cory Booker disse uma das frases mais comentadas nas redes sociais: "Cuando las personas llegan a este país, no dejan sus derechos humanos en la frontera".

O uso do idioma espanhol pelos candidatos democratas foi muito comentado e alguns analistas afirmaram que se destinou a cortejar as comunidades portorriquenha e cubana, com grande poder de voto no sul da Flórida.

A Flórida é um estado chave por ser o mais imprevisível dos quatro estados mais populosos do país. O candidato presidencial que ganhar na Flórida obterá 29 votos eleitorais que podem dar a vitória a um ou outro partido. Na Flórida há registados 4,9 milhões de eleitores democratas e 4,7 milhões de republicanos. O interesse dos candidatos é conseguir os 3,6 milhões de eleitores independentes.

Os candidatos democratas foram unânimes nas críticas à política da atual administração sobre imigração e prometeram mudanças se chegarem à Casa Branca.

A mensagem central dos democratas pode resumir-se no discurso final de Julián Castro, que se despediu com uma frase que arrancou fortes aplausos: "No dia 20 de Janeiro de 2021, vamos dizer *adiós* a Donald Trump."

Supremo proíbe pergunta sobre cidadania no censo

O Supremo Tribunal Federal dos EUA proibiu a inclusão no questionário do censo de 2020 da polémica pergunta sobre cidadania proposta pela administração Trump, considerando que o governo não apresentou uma razão adequada para acrescentar a pergunta.

A questão já tinha sido bloqueada por três juízes federais que a consideraram ilegal e agora foi rejeitada numa votação do Supremo, em que cinco juízes foram contra e quatro a favor.

Mas os juízes do Supremo pediram ao Departamento de Comércio, responsável pela elaboração do censo, para fornecer uma outra explicação para a inclusão da pergunta e portanto a decisão final ainda pode vir a ser outra.

O executivo Trump alega que a pergunta é essencial para compreender melhor a composição da população, mas organizações civis consideraram-na "racista e discriminatória".

A alegação ganhou força com a divulgação de um relatório elaborado por Thomas Hofeller, estratega do Partido Republicano falecido em agosto de 2018 e que recomendava incluir a consulta sobre cidadania no censo de 2020 para assim poder redesenhar os distritos eleitorais de maneira favorável aos interesses do partido.

Como se sabe, é a partir dos resultados do censo que são desenhados os distritos eleitorais para a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos e a representação do Colégio Eleitoral, obsoleto corpo de comissários encarregado de escolher o presidente.

Além disso, do censo depende também a distribuição de verbas federais e é de prever que as regiões onde predominam imigrantes sejam as menos beneficiadas.

Depois de tudo quanto o governo Trump tem feito contra os imigrantes, o seu esforço para incluir a questão da cidadania no censo de 2020 veio criar ainda mais medos entre os imigrantes, que já se habituaram a não serem levados em conta e portanto tanto lhes faz serem ou não contados.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

persona en nuestra democracia".

O'Rourke, esclareça-se, não apoia os ultra-ricos pagarem mais taxas, mas o mayor de New York, Bill de Blasio, concorda e afirma que "há muito dinheiro, mas está em más mãos".

Cory Booker, ex-mayor de Newark (onde além de numerosa comunidade hispânica vive também grande comunidade portuguesa) tratou de surpreender o público "hablando en español" e brilhou, embora não seja tão fluente como O'Rourke, que nasceu na cidade de El Paso, onde cerca de 180.000 habitantes são latinos.

"El simple hecho de poder hablar en español en una debate de esta importancia es un símbolo del progreso de la sociedad en Estados Unidos", disse por sua vez na primeira intervenção Julián Castro, o único candidato hispânico, ex-mayor de San Antonio do Texas e o membro mais jovem da administração Obama (secretário da Habitação e Desenvolvimento Urbano).

Castro ficou conhecido em 2012, quando se tornou o primeiro hispânico a discursar na convenção nacional democrata e agora quer ser o primeiro presidente hispânico.

"O meu nome é Julián Castro e estou concorrendo à presidência dos Estados Unidos", ainda acrescentou em espanhol, antes de mudar rapidamente para o inglês.

Outro que recorreu ao espanhol foi o moderador cubano-americano José Díaz-Balart, apresentador de Telemundo, o network espanhol da NBC, que dirigiu a O'Rourke uma pergunta sobre imigração relacionada com a fotografia do imigrante salvadorenho Óscar Alberto Martínez e da filha, que se afogaram no rio Grande ao tentar entrar nos EUA e chocaram o mundo.

Conhece o Arquivo Municipal de Ponta Delgada?



OUR
HERITAGE

Creusa Raposo¹

O Arquivo Municipal de Ponta Delgada localiza-se na Rua Dr. Hugo Moreira e está em funcionamento desde 2006. O seu horário de expediente corresponde ao dos Paços do Concelho, das 8h30 às 12h30 e das 13h00 às 16h30.

Antes deste projecto ser materializado a informação estava repartida por três locais diferentes: antigo parque das máquinas na Fajã de Cima, antigos Paços do Concelho e na freguesia de Arrifes.

O presente arquivo foi uma iniciativa proposta em 2004 à Câmara Municipal de Ponta Delgada. Depois de ter sido aceite foi construído um edifício apropriado para o Arquivo. A documentação dispersa foi por fim reunida num só espaço.

Os objectivos do Arquivo Municipal são o de garantir o serviço de leitura pública da documentação que permanece à guarda do Arquivo; albergar, seleccionar, cuidar e preservar toda a documentação produzida pelos diferentes órgãos ou serviços autárquicos; definir uma política de gestão de todos os documentos produzidos e recebidos pela administração local; satisfazer as necessidades de consulta dos serviços camarários; garantir a conservação da informação; divulgar o património documental e os recursos informativos do concelho.

O Arquivo Municipal conta com acervos de Expediente Geral; Recursos Humanos; Conta-

bilidade; Taxas e Licenças; Obras Particulares (5ª Secção); Obras Municipais; Compras; Património; Acção social; Biblioteca Municipal; Centro Municipal de Cultura; Execuções Fiscais; Gabinete Jurídico; Presidência; Tesouraria; etc.

O interior do Arquivo é constituído por uma cave e um piso térreo com cerca de 420 m². É na cave que se concentra a maior parcela de informação. Este espaço está ventilado e é controlado a nível da temperatura e da humidade. A cave possui estantes compactas móveis e estantes fixas. A sala 1 possui estantes fixas com documentação definitiva e documentação que ainda não foi tratada.



Fig. 1 - Estantes compactas móveis.

Fonte: Fotografia de Creusa Raposo, 2011.

O Arquivo utiliza a cota topográfica constituída por cinco algarismos. O primeiro algarismo corresponde ao depósito em geral, o segundo indica o módulo (conjunto de estantes), o terceiro aponta para a estante, o quarto diz respeito à prateleira e por fim o quinto assinala a unidade de instalação. As pastas são colocadas de cima para baixo

e da esquerda para a direita.

O processo de encadernação, por vezes aqui realizado, pretende restaurar os livros danificados, tentando aproveitar o máximo de material original do livro. As tarefas compreendem a selecção do que vai ser aproveitado e do que vai ser eliminado; a extração da identificação para ser reaproveitada e separação dos cadernos que constituem o livro, cortando as linhas que o cossem. Os cadernos são costurados com o auxílio de uma agulha e da linha para ficarem unidos. A gaze é cortada e dobrada em duas partes para possibilitar a colagem dos cadernos, um a um na gaze até formar uma lombada. É ainda executada uma lombada interior e folhas em papel Kraft. Terminando com a realização da capa em papel ou tecido.



Fig. 2 - Obras recém-encadernadas.

Fonte: Fotografia de Creusa Raposo, 2011.

Este texto não segue o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa

¹Licenciada em Património Cultural e mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento pela Universidade dos Açores.

“Filho És, Pai Serás?”



CRÓNICAS DE LISBOA

Serafim Marques

A ajuda dos avós na criação e educação dos netos pode comprometer as suas poupanças para a velhice, mas a prestação dos cuidados destes familiares, sem a presença dos pais, sendo os países do sul da Europa os que apresentam uma maior percentagem de avós a cuidarem dos netos diariamente, é um forte contributo económico e social. Qual o valor económico dessa disponibilidade? Qual o esforço financeiro e humano dessa disponibilidade, muitas vezes não só regular mas também do tipo de “pronto socorro” em greves e férias escolares, doenças, etc? Como suportariam algumas famílias encargos com os filhos sem a contribuição dos avós? Questões pertinentes, mas, contudo, ainda existem alguns tabus, porque os avós de hoje são duma geração ainda fortemente “machista”.

A este propósito, arrisco contar o meu próprio exemplo, isto é, divorciado e reformado há oito anos e desde há sete anos que sou um avô que presta todo o tipo de trabalhos e cuidados aos meus netos e de forma crescente aos nascimentos dos meus descendentes, neste momento a cumprirem a meta da natalidade de manutenção e que é de 2,5 filhos por casal. **Pratico esses cuidados ou, melhor, partilho com os meus netos e com os respectivos pais, um misto de amor e de utilidade, sendo que ambos ganhamos. Eu apenas em amor, e que amor, porque os custos directos, financeiros, e indirectos, nem eu sei “quanto valem”.** Como exemplo dos extra de “pronto socorro”, que também sou, acrescentaria aquilo que eu chamaria “uma aventura de um avô”.

Se não, vejamos : Era uma sexta feira e os pais, antes de partirem para uma viagem profissional à costa alentejana, deixaram as miúdas, de sete, cinco e um ano, nas duas escolas e a minha tarefa consistia em: i) ir buscá-las depois das 16 horas , como já o faço em três dias por semana, em sistema partilhado com os outros avós; depois e porque a tarde estava convidativa, fomos os quatro até ao um parque infantil ; ii) preparar o jantar,

já previamente cozinhado, e deitar as miúdas e dormir no sofá-cama ao lado; às 22 horas estavam as três na cama e eu, exausto e ansioso, não tinha sono. Já era meia noite e ainda não dormia. Cerca das três horas, acordei com o choro da “bebé, porque tinha uma perna metida nas grades do berço, e às quatro horas a mais velha disse que não tinha sono e, adivinhando o que lhe ia na alma, disse-lhe que se deitasse comigo, porque o sofá-cama é muito largo. Contudo, às cinco da manhã, também a do meio, qual telepatia, veio ter comigo e também disse que não tinha sono e também se deitou no sofá. Contudo, depois e para quem não tinha sono, as duas dormiram até quase às nove horas; Ainda não eram seis horas e a “bebé” começou a chorar, com fome e fiz o biberão e dei-lho e já não voltou a adormecer. iii) Vestir, tomar o pequeno almoço e partir para a costa alentejana e, assim aconteceu, eram cerca das dez horas, mas dei um suplemento à “bebé”, antes de partirmos. Como era desejado, ela adormeceu na cadeira-berço e só acordou à chegada. Com as três preciosidades atrás, porque as crianças de hoje o são, lá saí de Lisboa rumo ao sul e, como não era dia convidativo de praia para os lisboetas, a travessia da ponte 25 de Abril foi fluída. iv) foram quase duas centenas de quilómetros desde casa e, enfim, chegámos e a ansiedade acumulada deu lugar a uma enorme descarga. Puxa, era muita desde que o plano me foi pedido, havia alguns dias antes. **Incrível o que fiz sozinho, eu um homem com quase setenta anos e com algumas limitações de saúde, principalmente daquelas que não coabitam bem com a ansiedade e o stress. Que sensações, mas que ansiedade e tanto esforço físico e mental, mas o meu coração doente aguentou. No meu carro eu levava três “pérolas” e até na estrada os meus cuidados foram redobrados.**

É assim a vida de um avô que Ama, Cuida e Educa e tenta partilhar esta vida com seres em crescimento. São momentos únicos e que não voltam, mesmo que as três irmãs, pela diferença de idades, me tenham permitido “repetir” ciclos e rotinas. Cada um é livre de gostar ou não, assim como nem toda a gente, sejam pais, avós ou outros, serão competentes e de inteira confiança, em todos os aspetos. É um avô e são meninas e tem que mudar a fralda, dar banho, vestir, etc ? Quem pode pensar em “sexualidade”? **Quem ama não poderá fazer mal, mas, sabemos, há muitos “lobos e lobas vestidos com pele de cordeiros”.** Há uma pessoa, de sessenta e tal anos e avô, mas daquelas que “os

netos só de vez em quando”, não porque não possa, mas porque não quer, que me disse que não achava normal e a ideia dela era corroborada por outras pessoas do seu foro de amizade (!), que um avô da minha idade mudasse as fraldas às meninas pequenas e acrescentou, pasme-se, que era por questões do órgão sexual.

De facto, não é muito normal, mas, cada vez mais, há “avós” (homens) a fazer o mesmo que eu faço há sete anos e tão competentemente que surpreende nesta geração ainda com resquícios de machismo.

“Filho és, pai será, como fizeres, assim receberás”, é um ditado popular de forte cariz religioso pois se aplica mais na educação das fases de filho e de pai. Mas, nesta crise de natalidade, pode a frase adaptar-se e, neste caso, és filho, mas não queres ser pai e, logo, não serás avô. Porquê esta crise de natalidade? São várias as justificações, mas uma delas é de que gerar e criar um filho não serve os egoísmos modernos. Aturar um filho, desde a barriga até muitos anos adiante, é um “sacrifício” que colide com outras alternativas de hedonismo de muitos casais da geração moderna. Melhor que seja um cão e, por isso, é muito frequente os casais jovens optarem por um canino, em vez dum filho, Veja-se por esses parques e, curioso, o número crescente de recintos para cães que as autarquias vão construindo. O custo financeiro de uma criança é bem maior do que a dum animal, mas também este os tem e alguns sacrifícios. Mentalidades modernas de gente que deve a sua existência ao facto dos seus progenitores não terem pensado como eles. Se não concordam, “voltem para trás no ciclo de vida”. Isso não fariam, porque a vida está cheia de prazeres.

O “problema” da baixa natalidade do nosso país tem sido explicada por inverdades e os responsáveis estão mais preocupados com o efeito na economia e nas finanças públicas e na sustentabilidade do sistema da segurança social, mas, os efeitos mais graves dizem respeito às roturas que tal provocará nas famílias e nas estruturas da nossa sociedade. **“País de velhos” é o que nos espera e, se a tendência não for invertida, um triste futuro e em que vale a pena refletir.**

Para aqueles que “conseguiram” ser avós, podem, por isso, viver uma nova etapa natural da vida humana, isto é, presenciar a continuação do seu sangue e da sua árvore genealógica. Têm, também, a oportunidade de poderem corrigir e ou melhorar muitas das coisas que fizeram nos seus papéis de pais e mães. Eu cumpro e cumpri o meu papel de pai e de avô e, acreditem, é viver um amor indelével. Sensibilidades? Sim, mas faz tão bem a ambos!



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**
Osvaldo Cabral

Finalmente tivemos acesso às contas do Grupo SATA relativas ao ano passado.

E as notícias são piores do que se imaginava.

Vamos então por partes, deixando para o fim a verdadeira engenharia de desespero que vai no sector público desta região.

AIR AÇORES EM VOO RASANTE - Com um resultado negativo de 1,9 milhões de euros, em 2018, a SATA Air Açores apresenta, mesmo assim, um EBITDA positivo, embora metade do de 2017. O cenário é de agravamento da situação económica e financeira.

A dívida financeira líquida da empresa agrava-se em cerca de cinquenta milhões de euros, de 151,862 para 201,714 milhões de euros, com proveitos totais de cerca de 68 milhões de euros (37,9 milhões de vendas e 30,8 milhões de subsídios das OSP). Os gastos com pessoal de 32,5 milhões de euros comparam com os 30,5 milhões da SATA Internacional.

Para a Air Açores, o cenário de 2018 foi de crescimento de passageiros, ligeiro crescimento de proveitos, crescimento de FSEs, crescimento dos custos com pessoal, crescimento dos gastos financeiros, amparo exacerbado da SATA Internacional e resultados financeiros negativos.

A SATA Air Açores só pode estar atormentada pelo que se vai passando na SATA Internacional, tudo da sua lavra, e do accionista! Não seria de admirar, dado o padrão de intervenção do accionista, que as contas fossem objecto de "trabalho".

Assim, e como alerta o parecer do ROC, os capitais próprios da empresa passaram a ser positivos, dado um aumento de cerca de 45 milhões que, na verdade, foram realizados em apenas 11, ficando, de futuro, de se realizar os restantes 34 milhões, que, entretanto, ficam na conta de valores a receber, juntando-se aos outros valores a receber do governo, relativos a contratos de OSP anteriores, não pagos, e que já deram lugar a um débito de juros de mora ao accionista, da ordem dos 1,4 milhões de euros.

O capital próprio registado de 2.251.973 euros, que aparentaria uma imagem positiva, depende do pagamento dos créditos sobre o governo, por capital não realizado e dos cerca de 35 milhões de euros do activo financeiro, que é a participação no capital da SATA Internacional, assim como da boa cobrança do crédito

O filicídio na SATA

concedido à SATA Internacional.

Em conclusão, a SATA Air Açores está presa por duas pontas: o que vai acontecendo na SATA Internacional, que é da sua responsabilidade, e do comportamento do accionista, que vai incumprindo com a efectiva realização do capital e com os pagamentos atempados dos custos dos contratos em que se compromete.

SATA INTERNACIONAL EM VOO PICADO - A SATA Internacional (Azores Airlines) continua em voo picado.

Em 2018, com menos destinos, menos passageiros, menos gastos com combustíveis, menos colaboradores, menos horas de formação, o mesmo consumo de jet-fuel (mesmo com aviões novos e preços mais baixos), as vendas caem quase 12 milhões de euros (de 159,5 para 147,7 milhões de euros), os fornecimentos e serviços externos sobem 7,8 milhões e os custos com pessoal caem 400 mil euros.

A taxa de ocupação ficou-se pelos 76%, melhor que em 2017 mas pior do que em 2016.

Estes são os factos principais por detrás do agravamento dos resultados negativos, em cerca de 15 milhões de euros (mantendo-se o problema de base dos 35 milhões de euros de resultados negativos de 2017).

Esta não é uma situação normal, de todo.

A incompetência geral na governação desta actividade deixa de ser um caso empresarial para ser um assunto de superior interesse regional, pelos custos directos e indirectos que acarreta.

Os directos são os financiamentos que ficam a sobrecarregar o orçamento regional. Os indirectos são os impactos negativos e as ineficiências que o mau desempenho desta empresa impõe a toda a economia dos Açores.

Com uma dívida financeira líquida de apenas 7,5 milhões de euros, a empresa tem um passivo total de 154 milhões de euros. Quem suporta esta diferença? O accionista SATA Air Açores, com cerca de 100 milhões de euros, os fornecedores, com cerca de 21 milhões de euros e os passageiros que já pagaram bilhetes em avanço, com cerca de 18 milhões de euros.

A situação dos passageiros é normal mas não deixa de ser uma obrigação. A situação dos fornecedores, representando cerca de 12% das vendas, até se pode aceitar. Os adiantamentos de 100 milhões do accionista e da SATA Aeródromos, para além dos 85 milhões de prestações suplementares, já é uma situação claramente questionável, dada não só a sua dimensão como a sua evolução, sem que se vislumbrem indicadores de melhoria.

A política de transportes aéreos de e para a Região está a falhar em toda a linha, no que depende do governo.

Falha na capacidade de as OSP atingirem o seu objectivo e falha na qualidade da prestação de serviço de OSP que o governo assume através da SATA.

O modelo de governação deste sector falhou e a Região não pode esperar mais para que seja revisto.

Deve ser declarado um estado de emergência na SATA Internacional, o que implica um pacto de regime para a resolução dos problemas que afectam a empresa e os destinos que ela serve.

A informação sobre a evolução da empresa deve, nesta circunstância, ser mensal e não estar sujeita aos desfazamentos actuais de 3 meses para cada trimestre e seis meses para o fecho de contas do ano.

A CONTAMINAÇÃO DA SATA AERÓDROMOS - A SATA Gestão de Aeródromos, até agora uma empresa razoavelmente limpa, na margem do grupo SATA, virou caso de estudo, porque entrou em risco de morte por filicídio. Em 2018, as receitas da empresa sobem de 3 para 5 milhões de euros (+60%), devido a um acerto do contrato de gestão à inflação, sabe-se lá de quantos anos. (Certamente haveria uma desculpa melhor do que esta para o governo dar mais dinheiro à empresa).

Este aumento fez os resultados negativos de 2017 (-221.696 euros) passarem a positivos, da ordem dos 1.858.159 euros, em 2018. Fantástico! Um verdadeiro milagre. E o que faz a empresa com tanta prosperidade (vinda do governo), a que acrescem uns trocos a mais (4.509.462 euros) que o governo lá deixou à margem das obras em realização e a que cresce, ainda mais, um aumento das dívidas a fornecedores (3,9 milhões de euros a fornecedores de construção civil, que não devem ser dos nossos que estão espartilhados num sector em declínio)?

O que faz então com tanto dinheiro?

Vejam só: empresta 11.684.277 euros às suas clientes Air Açores (que leva 7.052.968 euros) e SATA Internacional (que leva 4.631.309 euros).

Só para pôr as coisas em perspectiva, as taxas aeroportuárias cobradas nos aeródromos montam a 1,46 milhões de euros.

O desespero económico e financeiro já é de tal ordem que põe uma empresa que tem proveitos de 5 milhões e subsidiação de mais de 3 milhões a emprestar 11 milhões aos seus clientes, a quem cobra 1,4 milhões, por ordem de um governo que a subsidia em cerca de 3 milhões. É a ruína total anunciada, o filicídio de uma empresa, às mãos de um governo que já está totalmente desorientado e se revela incompetente para gerir as orientações adequadas para um sector fulcral para os Açores.

Não admira, por isso, que os revisores e auditores, em face da situação das empresas SATA Internacional e SATA Air Açores, questionem, em reserva, as bases para a continuidade da empresa e o valor do seu activo e, conseqüentemente, o seu capital social.

É caso para dizer: chamem a polícia destas coisas porque está em curso um crime de filicídio, na forma tentada.

Para já.

Fim ao taxista incapaz



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Essa gente que estabelece o primeiro contato com os estrangeiros em Portugal, "faz o favor" ao país de lhes deixar, no imediato, a pior imagem de um país que aposta fortemente no turismo, como mais importante filão, que é, da economia nacional.

Uma estrangeira asiática, chegada da Alemanha ao aeroporto de Lisboa para uma estadia em trabalho na capital portuguesa, pagou, do aeroporto até Telheiras, a módica quantia de 35 euros, uma exorbitância para um percurso que habitualmente não ultrapassa os 10 euros.

A culpa de situações destas persistirem, por incrível que pareça, acaba por ser sempre do cliente, que, após receber a fatura, que deveria exigir devidamente assinada, não se recusa a pagá-la, nem tira em seguida os dados do táxi, número da viatura e da chapa de

matrícula, nem chama posteriormente a polícia - era suposto os táxis terem obrigatoriamente afixado frente aos bancos de trás e da frente o número mais direto da PSP. O crápula, após denúncia da falcatura, considerada crime de consumo na lei nacional e por isso motivo de julgamento imediato, certamente seria detido por roubo, visto tratar-se, com efeito, de furto intencional de um comum ladrão.

Há que moralizar o serviço de táxis em todo o país, promovendo-se um rastreio rigoroso através de cursos de formação com eliminatórias rigorosas, que, progressivamente, irão limpando esses indesejáveis de tão importante serviço de transporte. Essa gente que estabelece o primeiro contato com os estrangeiros em Portugal, "faz o favor" ao país de lhes deixar, no imediato, a pior imagem de um país que aposta fortemente no turismo, como mais importante filão, que é, da economia nacional.

Outro episódio aconteceu há anos. Pasmem-se! Um taxista do aeroporto de Lisboa apontou um revólver à cabeça de um cliente que reclamava face à verborreia ordinária do prestador do serviço de transporte, contrariado que ficou por o frete se apresentar demasiado curto - do aeroporto para o hotel, então chamado de "Holiday Inn Crowne Plaza", localizado a pouco mais de um quilómetro da aerogare. "E quando saíres do carro não olhas para a chapa de matrícula, porque a tua cara está marcada", alertou o sinistro terrorista.

Uma mãe e as duas filhas ouviram o que não quiseram

de um desses meliantes tão-somente por a senhora haver perguntado se por ali não seria mais perto. Cale-se sua ****, vociferou a bestialidade para a cliente, que, aterrorizada, mais as duas jovens filhas, achou aconselhável calar-se até ao fim do frete.

Mas há mais. Uma senhora minha conhecida, com oitenta anos de idade, por ter delicadamente dito a um taxista do aeroporto de Lisboa que costumava ir pela Gago Coutinho e não pela Estados Unidos da América, para onde o trapaceiro intencionalmente voltou para conseguir debitar mais do que o habitual, achou-se alvo de impropérios, de acelerações e de travagens seguidas que a fizeram escorregar do banco de trás e cair no chão do táxi. A idosa chegou a casa a chorar e recusa-se voltar a viajar sozinha por não ter mais a certeza se voltará a cruzar-se com esse canalha. E nunca mais viajou sozinha dos Açores para Lisboa com medo dos taxistas do aeroporto. Uma vergonha nacional que persiste!

Há que voltar a legislar sobre esta importante matéria, e com a máxima brevidade, para que, de uma vez por todas, os portugueses e estrangeiros se considerem seguros, ao verem aplicada uma lei fortemente punitiva para com essa gentinha e organizações para onde supostamente trabalham. Criminosos deste calibre, cujo lugar deveria ser entre as barras de uma prisão, não podem continuar a circular por aí livremente ao volante de viaturas que prestam tão elementar serviço público.

“... muito se aprende com a solidão”

(*) Fernando Pessoa



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

1 - o tempo e a geografia são ditadores silenciosos

Dado não me considerar livre de ser enganado pelas aparências do bem-comum, aceito a meiga hipótese de haver respostas substantivas às conhecidas interrogações desafiadoras dos cronistas da imprensa da diáspora.

Eis dois exemplos: **Escrever para quem? Comunicar com quem?**

Seja-nos permitida mais uma breve interrogação: será que a decisão de **aprender** e a missão de **ensinar** são martírios a evitar? Afinal, que tipo de vacina democrática poderá proteger a comunidade imigrante do egocentrismo narcísico? Continua apropriada a tarefa de reflectir amiúde na curiosa proximidade entre instrução profissional e educação humanista. Vamos convidar os apreciados leitores para participar na missa-campal da autenticidade cívico-cultural: confirmar e enrijecer a capacidade humana para medir a noção exacta do respectivo tamanho...

Desde que optamos pela partilha do próprio pensamento através da escrita, ficamos cada vez mais expostos ao cinzento da própria solidão. Vejamos: as pessoas menos avisadas confundem, apressadamente, charlatanismo com liderança; esperteza com inteligência; competência com sabedoria; legalidade com justiça; espiritualidade com religiosidade...

Vamos adiante: haja humildade na aprendizagem.

Agora, vamos apenas refrescar uma faísca duma quadra (com 52 anos de idade) dedicada aos miúdos espantados face ao “*Dia das Montras*” – na baixa de Ponta Delgada:

*... luta contra todo o mal
Faze o bem e logo esquece;
A vida é missa-campal
Quando a justiça acontece...*

Mas, afinal, haverá quem saiba conversar com os veteranos imigrantes açor-lusitanos, nestas paragens? Como estão a ‘respirar’ mentalmente os bisnetos daqueles arrojados baleeiros que aqui desembarcaram na alvorada do século XX? Que agudez visionária dispõe os descendentes dos trabalhadores rurais aqui chegados a bordo da **onda dos anos 60?** Que é feito da açorianidade assoprada pela ventania geográfica da saudade insular? A resposta não é propriedade privada...

2 - Trabalhar em Liberdade significa marchar rumo ao Ideal

Enfim, não é pecado coleccionar rugas na alma e no rosto: não parece urgente inventariar o património material dos imigrantes. Em termos comunitários, as mulheres continuam a progredir num ritmo discreto. Em finais de 1980 (quando comecei a marchar na via-sacra da emigração), observei o entusiasmo feminino em frequentar as aulas E.S.L. “*Inglês como segunda língua*” – iniciativa valiosa para ultrapassar o ciclo inicial do G.E.D. “*General Education Diploma*”. Nessa época, muitas mulheres apreciavam o contacto telefónico com as “linhas abertas” das estações de rádio local. Estamos a refrescar as etapas iniciais da chamada “revolução silenciosa”, na esfera da respectiva promoção sócio-cultural, profissional, empresarial...

Bem, hajam, apreciadas Mulheres da nossa terra - nascidas e criadas no meio rural, vergadas à mentalidade patriarcal e marianista. Convém lembrar que a valentia feminina teve de enfrentar a vala-comum da emigração ditada pelo incurável indiferentismo açórico: emigrar! emigrar! operárias leiloadas no cruel universo da produtividade têxtil, trabalhando nos turnos nocturnos, quase sempre a troco dum salário mínimo...

Resta-nos apreciar uma breve faísca positiva do desafio imigrante: vamos acreditar que o desafio de trabalhar em prol do bem-comum não vive indiferente à missão de “produzir” gente livre! Muitas das apreciadas companheiras da cruzada imigrante já descobriram serem oriundas dum mundo de formalismos passadistas, a borrotar dos tiques e véniens senhoriais. Agora, já está percebido que o fervor dos ilhéus açorianos está pronto para enfrentar os desafios em prol da coragem, da honestidade, da qualidade... Entretanto, creio ser apropriado oferecer aos prestimosos leitores, este micro soluço do poemeto publicado há apenas 33 anos:

*“... vamos, vamos, toca a andar
emigrar não é traír nem vergar:
- é partir para um novo-estar.”*

Vamos concluir esta curta conversa emocional com a *transcrição ipsis verbis* do comentário nostálgico exposto no *memorandum*, publicado em Setembro de 1990: “*... se descobrirem algum remédio para a dor silenciosa dos que um dia saíram do basalto açoriano (porventura arrancados pelas circunstâncias da ditadura da necessidade) - não esqueçam de incluir o signatário na longa lista de espera da madrugada açórica.*”

(texto redigido de harmonia com a antiga grafia)

Recordação de Zinabre



CRÓNICA DA CALIFÓRNIA

Luciano Cardoso

Pus-me, anteontem, a fazer contas à vida e tentei mesmo maquinar uma estimativa do tempo que me restaria por cá, mas ainda bem que não cheguei a qualquer conclusão. Isso a Deus pertence, costumamos dizer. É uma equação que não nos compete por estar fora do nosso controlo. Números há, no entanto, a que não podemos fugir. Acomodado já na casa dos sessenta, ao olhar para as minhas raízes imediatas, reparei que meus pais se ficaram pela dos oitenta e pique. O que, pensando bem, se lá conseguir chegar sem grandes avarias pelo caminho, já não será nada mau. Dá-me esperança ao mesmo tempo que me traz tristeza. Lembro-me bem de quando tinham a minha idade e isso sim, leva-me facilmente a concluir que, daqui para lá, tal como as forças, as contas serão de diminuir.

Fartei-me de somar e multiplicar. Estou na América vai para quarenta e um anos, trinta e sete dos quais a morar na mesma casa. Começou pequenina antes dos miúdos virem obrigar-nos a remodelá-la acrescentando-lhe outro piso para lhe redobrar o espaço. De princípio, via-se vazia. Agora está mais do que cheia. Tem sido três décadas e meia a acumular isto, aquilo e aqueloutro, por vezes, em desnecessário excesso. Creio que chegou a altura de começar a reduzir e limitar-me ao que preciso. A minha cara metade é que me tem andado a convencer, convencida pela delicada Marie Kondo, essa celebridade japonesa que tem feito um sucesso medonho com a sua luminosa ideia... - ... (if something doesn't

spark joy, let it go) “se uma coisa não te desperta alegria, desfaz-te dela”. Claro que se trata duma filosofia algo minimalista, contudo até faz sentido. Levou-me algum tempo a dar-lhe crédito.

Vivemos hoje cercados pelo consumismo. Comprase em demasia e adquire-se ao desbarato, coisa praticamente impensável no tempo dos nossos avós. Eles bem que nos ensinaram a poupar. Detestavam o desperdício de tal forma que até o rotulavam de pecado. Imagine-se. Devido às múltiplas carências de então, deitar fora, à toa, era praticamente proibido. Quanto não se armazenava em nome da santa poupança ou da velhinha nostalgia? Faziam-nos ambas apegarmos-nos demasiado às coisas dando-lhes aquele valor sentimental que nos vai alimentando o vício de nos agarrarmos aos tarecos, bugigangas, velharias e até mesmo alguma daquela roupa que já deixou de nos servir. A senhora Kondo está cheia de razão – “...se não serve, está a mais...”

E assim me decidi por uma limpeza geral. A operação começou no barracão do quintal, entrou pela porta da garagem, meteu-se depois na cozinha e correu os quartos todos antes de subir ao sótão. Aí, mais parecia a feira da ladra aliada ao museu da saudade. Livros, discos, revistas, cadernos, sebentas, bolas, troféus, malas, placas e até uma viola já só com duas cordas que tinha trazido das ilhas e não me via tocar-lhe há poderes de anos. Toquei-lhe e uma nuvenzinha de pó soltou-se a lembrar-me que também me armei em artista nos meus tempos de rapaz. Adorava o palco e imaginem que ganhei mesmo um festival da canção. Não por ter grande voz, a cantiga é que era feitosa. Ainda a sei de cor. Descaio-me, de quando em vez, a cantarolá-la recordando esse tempo lindo que me brindou igualmente no campo desportivo com ótimas recordações. Uma delas repousava ali empoeirada e meia descolorida na quietude do sótão. Pobre medalha, até fora de prata luzidia, agora cobria-a o zinabre. Mal e porcamente ainda nos deixava ler o que lhe ha-

viam gravado há meio século – Corta-Mato – Prova dos 1.500 Metros – 2º lugar – 1969.

Só não fiquei em primeiro por culpa minha. A prova disputava-se na Mata da Doca, em Ponta Delgada. O saudoso padre Agostinho Tavares, o meu primeiro “professor de ginástica”, era o nosso treinador e tinha-nos ido mostrar o percurso na véspera, coisa que não aconteceu com alguns atletas concorrentes das outras escolas participantes. Éramos quatro a representar o Seminário-Colégio e, nos meus quase catorze anos de idade, eu tinha tanto de promissor como de ingénuo. Fora educado naquela clássica escola do são desportivismo – “mens sana in corpore sano” – que eliminava logo à partida o ganhar-se a qualquer custo, tão vulgar hoje em dia. Aproximava-se o fim da corrida que eu liderava seguido de perto por um rapazola com pulmão mais fresco do que o meu. Parecia desorientado quando me alcançou numa encruzilhada mal sinalizada da Mata antes de entrarmos na reta final. Ao contrário do padre Agostinho, o seu treinador não tinha tirado tempo antes para lhe indicar o caminho. “É por aqui ou por ali?”, perguntou-me ele confuso e com a língua de fora. Sem fôlego para falar, aponte-lhe o dedo para o devido lugar.

Meio século depois, ainda recordo bem o pronto elogio do simpático sacerdote, “agiste como um cavalheiro – procura sê-lo ao longo da vida e não te arrependers.” Em vez de ter apontado ao meu direto competidor o caminho da vitória, podia muito bem ter-lhe trocado as voltas e pronto – a condecoração mais honrosa seria minha. Lembro-me de ter ficado meio tristonho na altura. Teria hoje motivo de sobra para me encher de vento. Talvez a medalha não se tivesse enchido de zinabre. Mas encheu-se e agora vou limpá-la bem limpa. Quero deixá-la a luzir. Traduz-me uma recordação que me traz alegria. “If it brings you joy...”, diria a senhora Kondo, “...keep it.” Não estou preparado para me desfazer dela.

Uma voz entre a chuva



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

As pessoas falam
saem. As paredes ficam.
Cinquenta e seis poemas
Fernando Martinho Guimarães

Os textos de Manuel Cabral, agora reunidos em livro e cujo título é *África em mim*, apareceram inicialmente na sua página do Facebook. Os seus amigos (suponho que a maioria deles angolanos) receberam-nos com aplauso. Foram muitos os comentários, afetuosos e encomiásticos, sugerindo que os publicasse em livro.

O desafio cresceu e tomou-se de urgências. Para MC foi um caminho novo a explorar. Estaria, contudo, o autor de textos tão honestamente íntimos e evocativos de um tempo angolano, marcante e indelével, preparado para enfrentar a edição das suas memórias? Teria, claro, de ter em conta que a publicação de um livro tem os seus riscos. Em tempos como estes, de padrinhos e madrinhas, amiguinhos e amiguinhas nos sítios certos, é difícil penetrar na difícil floresta da literatura sem qualquer tipo de apoio. A sua determinação, porém, mitigou-lhe os óbices: tratou ele mesmo da sua publicação.

África em mim, uma edição de autor, junta 15 textos, escorridos e memorialistas ao longo de 51 páginas que se leem de um fôlego. Se nos fica a sensação de ser pouco, não é por ser questionável a qualidade dos textos. São bem redigidos, de pulso seguro e atento às regras da língua. Aqui e ali notam-se os alicerces de um fulgor criativo que revela a desenvoltura semântica de quem exige das palavras algo mais do que um mero veículo de comunicação de factos e sentimentos. Exatamente por reunirem estas características (o gosto de narrar e a integridade da escrita), se tornam mais visíveis, mais aparentes, os traços da sua economia. Queremos ouvir com mais profundidade o rumor líquido das palavras, conhecer melhor o caráter e a

alma daqueles que aparecem nestas páginas sob os traços coloridos do seu afeto, filtrados pela melancolia da sua irremediável ausência. O autor evoca-os com a serenidade e o calor de quem dignifica com o seu abraço emocionado aquelas figuras de relevo que povoaram o seu passado, mormente os pais no seu quotidiano no Sul de Angola, na luta pela vida, nada fácil. São pessoas humildes, honestas no seu modo de vida, retratadas no seu microcosmo com teor rural e em cujo mito africano se contextualiza a sua expansibilidade.

Manuel Cabral pertence à «última geração» de angolanos brancos, aquela que abraçou uma angolanidade muito mais abrangente do que as gerações anteriores, por via das vivências descomplexadas que se desenvolveram, desde a convivência nos bancos da escola entre brancos, negros e mestiços, até às posições profissionais. Não era uma situação ideal mas um princípio. Muito havia ainda por fazer. Convém no entanto recordar que estávamos sob o controlo de um regime prepotente, e que nos amordaçava a todos desde Lisboa e cujos tentáculos abrangiam com furor todos as «províncias ultramarinas», consideradas, como se sabe, território nacional. Infelizmente, com o golpe de estado de Abril, veio o caos. Os responsáveis foram muitos, desde o Governo de transição em Portugal, que lavou as mãos nas águas sujas da História e abandonou Angola, vulnerável agora ao desencontro ideológico dos três movimentos, MPLA, UNITA e FNLA, que passaram a um regime de conflito com vista a obterem o poder sob o canto mortífero das armas. Violência generalizada, total impunidade nos crimes perpetrados, fuga em massa daqueles que podiam escapar ao clima de guerra, por terra, pontes aéreas e pelo mar, enquanto a influência estrangeira se ia fazendo notar com os seus conselheiros e estrategistas de guerra, a soldados, armamento e o mais que a loucura desenfreada daqueles tempos foi capaz de engendrar.

Como tantos outros, MC, que nasceu no Sul de Angola, viu-se forçado a abandonar a terra natal em 15 de Agosto de 1975 em virtude da guerra civil, agora generalizada. Radicou-se com a família em Portugal continental, com excepção dos cinco anos que esteve nos Açores (Ponta Delgada), entre 1978 e 1983, exercendo o professorado, actividade profissional que se estendeu por 35 anos, culminando em 2012, desmotivado com o ensino por lhe parecer ter entrado em degradação. Há 44 anos que vive

em Portugal. Abraçou o país como seu, integrou-se. No entanto, nunca perdeu o grau de intensidade em relação ao seu passado africano, recordado nestas páginas com a mais comovente eloquência e magnanimidade.

Filho de pais angolanos (o pai nasceu na Chibia em 1900 e a mãe no Lubango em 1913, ambos de raízes madeirenses), Manuel Cabral cresceu sob a influência telúrica e social angolana. Sensível e atento, empático e responsável, cedo compreendeu as dificuldades que os pais enfrentavam na luta diária por uma vida condigna e sustentada pelos inalienáveis valores da honestidade. Inteligente e sequioso pelo saber, agarrou-se aos estudos com determinação. Fez dos anos escolares uma passagem empenhada em crescer intelectualmente com vista ao seu enriquecimento pessoal.

A figura materna ocupa um polo luminoso, um halo central e emblemático na maneira como a recorda: «A minha mãe casou-se aos quinze anos de idade e teve dez filhos. Tinha olhos azuis, cor que nenhum filho herdou e que todos gostariam de ter, não por serem azuis mas por ser a cor dos seus olhos». A beleza destas palavras e destes sentimentos coadunam-se com o seu perfil de humanista, de órfão de pais e de uma terra que não viu, por infortúnio, ver crescer como um país.

O seu empenho nestes belos e sentidos textos é mais do que um exercício sentimental. É a afirmação serena de um passado quantas vezes hostilizado por vozes ignorantes e racistas e em cuja hostilidade se espraia a arrogância perante aquilo que se desconhece. O autor sabe isso, viveu essa experiência de acusações fúteis e insensíveis perante aqueles que partiram de África, não só traumatizados com todo o processo de descolonização que descambou no caos, mas também pela situação de penúria e injustiças várias em que caíram devido a tudo isso.

A sua nota introdutória é um pedido a todos aqueles que, como ele, nasceram em Angola: «Fica o desejo de que outras vozes se façam ouvir com outras histórias para que surja uma visão nova e mais justa sobre tempos ensombrados pelos condicionalismo da História».

Chegamos pois a uma altura cada vez mais pertinente para que se desmistifiquem equívocos ainda persistentes, e com a serenidade e o calor desta voz, agora a ouvir-se entre o sussurro sombrio dos dias.

Três factos que passam sem ser percebidos



DESDE LISBOA
PARA AQUI

Hélio Bernardo Lopes

A manipulação do espírito das pessoas é uma constante histórica. Tentada desde sempre, a manipulação dos espíritos tem-se vindo a desenvolver, conseguindo já hoje resultados bastante assinaláveis. Basta olhar o mais recente produto, que permite utilizar as imagens de uma conversa, mas com a aparência de estar o orador a dizer o que nunca disse.

Sem se ter de recorrer a este risco das aplicações tecnológicas atuais, nós temos aí, bem à mão, três situações, conhecidas de todos, mas que continuam a surgir nos nossos canais televisivos sem que se perceba o que está globalmente em jogo. Bastou para tal omitir uma ínfima parte das imagens colhidas, e tudo logo passou a ser visto de um outro modo. É desses três casos que hoje alinhavo aqui estas linhas.

Em primeiro lugar, o caso do homicídio de Rosalina Ribeiro, que teve lugar, há já uns bons anos, no Brasil. Continuam a ser mostradas, sempre que se fala do tema, imagens da saída de Rosalina Ribeiro do edifício em que vivia. Atingido o passeio, Rosalina vira à direita, seguindo pelo passeio. As imagens mostram uns dois, três ou quatro passos, de pronto se ficando por aí. Aconteceu, porém, e por uma só vez, serem mostradas essas mesmas imagens, mas em que Rosalina Ribeiro dá cinco, seis ou sete passos, podendo ver-se a chegada de um caro pequeno, que para ao seu lado, sendo aberta a porta por onde Rosalina Ribeiro veio a entrar, o que já não foi visionado nesse tempo. Mas viu-se a sua mudança de trajetória em direção ao carro, já com a porta do pendura aberta. Ora, estas imagens nunca mais voltaram a ser vistas. De molde que deixo ao leitor esta pergunta: **o que pensa desta omissão de imagens, que bem poderiam ser essenciais?**

Em segundo lugar, uma histórica cena passada em Moscovo, ao tempo da tentativa do PCUS retomar as rédeas

do poder, mas que saiu gorada e por via da qual se pôs um fim no comunismo soviético.

Nas imagens transmitidas ao tempo, surgiu um cidadão moscovita que, mostrando uma atitude heroica em defesa da liberdade, se deitou no alcatrão, frontalmente às lagartas de um carro de combate que lhe iria passar por cima, assim o matando. Simplesmente, o carro deu garantias de não parar, fosse a razão a que fosse. Num ápice, já mesmo numa situação limite, um outro cidadão moscovita, levantou o primeiro do chão, qual boneco, a fim de evitar a sua morte. Uma atitude em que foi muito facilitado pelos movimentos do que se havia deitado. Tudo não passava de uma tentativa de impressionar os militares que se encontravam no interior do carro de combate, mas que não teve o efeito esperado.

Ora, desde essa altura, sempre que este tema vem a talhe de foice, lá nos surgem as imagens do tal ato aparentemente heroico, mas nunca mostrando que o carro não parou e que o herói só estava a procurar impressionar os militares, não estando disposto, naturalmente, a dar a vida pela liberdade. Nem pela liberdade, nem pelo que quer que fosse. De molde que volto a colocar ao leitor a pergunta de há pouco: **o que pensa desta omissão de imagens, sempre acompanhada da afirmação de que se tratou de um ato heroico?**

E, em terceiro lugar, o caso daquele chinês que se colocou frontalmente a um carro de combate em Pequim, procurando levar os tripulantes a pararem o veículo. Como se sabe, o veículo tentou mudar de direção umas duas vezes, tendo mesmo parado o seu avanço.

Hoje o que se sabe é que nada se sabe ao certo sobre quanto se passou naqueles dias. Ainda assim, temos um excelente apoio, através da obra, **SEMENTES DE FOGO**, invariavelmente omitida nos documentários em que este tema é tratado. Uma obra da autoria de Gordon Thomas – também nos deu **ESPIÕES DE GEDEÃO** –, editada em língua portuguesa, hoje obtível a preço muito baixo, mas que requererá sempre algum trabalho na sua procura.

A obra constitui-se, no fundo, numa espécie de diário dos acontecimentos, quase minuto a minuto, numa cobertura que vai do que teve lugar na China, até ao silêncio de quatro dias, nos Estados Unidos, forçado pela pressão de George Bush – o pai, portanto – sobre a grande comunicação social

ditada livre. A verdade é que o pânico invadiu a Casa Branca de George Bush, porque aos Estados Unidos era essencial evitar que uma turba de ingénuos estudantes universitários – lembremos o Maio de 68 e as Primaveras Árabes – deitasse a perder o fabuloso mercado que Nixon, Kissinger e George Bush haviam criado.

Um dado sempre eu tomei como certo: **se as mortes tivessem sido aos milhares e sem peias, porquê não dar logo um tiro no tal chinês que se colocou em frente do carro de combate, ao invés de tentar evitar passar-lhe por cima, mudando, ao menos duas vezes, de direção?** Pois, não é verdade que não existem imagens dos tais milhares de mortos? Portanto, a terem sido milhares os mortos, sem imagens, porquê não matar também aquele senhor chinês? De molde que volto a colocar ao leitor mais uma pergunta: **o que pensa do que agora acabo de expor nesta caso passado China?**

Com estes três exemplos pretendo mostrar como a grande comunicação social acaba por manipular a opinião pública, mostrando o que lhe convém, sejam as razões as que forem, mas escondendo partes essenciais para a compreensão do que está em jogo. Veja o leitor, por exemplo, como Ana Leal, no seu programa desta noite, volta ao caso dos fogos florestais que mataram tantos concidadãos nossos. E não temos eleições à vista, com a quase certeza de mais uma hecatombe sobre a Direita, PSD e CDS?

É importante que o leitor compare as medidas tomadas pelo Governo de António Costa, e por todos os portugueses, com o que ontem se pôde ver sobre as vítimas do 11 de Setembro, em pleno Congresso dos Estados Unidos: **bombeiros, polícias e outras autoridades, em estado de saúde terminal, completamente abandonados à sua sorte, com metade dos congressistas daquela comissão – os republicanos – ausentes da sessão.** De molde que surge a pergunta: **qual é mais humanista e cristã, a Constituição dos Estados Unidos ou a de Portugal?**

O grande problema é que eles são uma democracia... Por acaso, até um aliado nosso... E tanto assim que Holden Roberto entrava nos Estados Unidos com passaporte norte-americano, passado em nome de José Gilmore.

Para mal dos americanos, o Governo de Portugal descobriu...

Oh pá



**DO TEMPO
E DOS HOMENS**

Manuel Calado

Estava hoje passando os olhos pelo Diário de Miguel Torga, como faço com frequência, em busca de inspiração, e na página 51 encontrei esta lindeza: “Tirei hoje da vida de Cristo esta novidade: uma lição de preguiça. Reparei que não se encontra naquele passeio divino por este mundo um passo em direção ao esforço do animal a tirar água de uma nora.

“Olhai os lírios do campo...”

“Estava-se mesmo a ver o que era isto: deixar correr, e não forçar a transitória natureza à degradação do jugo. Estava-se mesmo a ver, mas eu não vi. E trabalhei até agora como um jumento. (E a miséria é que vou continuar.)”

Como vês, Pá, o nosso Miguel não concordou com a tua visão do mundo. Um mundo em paz e amor, cheio de carinhos, boa comida, uma pinga de vez em quando, deixar correr o marfim e dizer, muito pacatamente aos fiéis, aos pescadores e à Maria Madalena, que te acompanhava sempre, “Olhai os lírios do campo, amai-vos, amai-vos uns aos outros, amigos ou inimigos não importa. Se vos baterem na face esquerda voltai-lhes a direita. Os lírios e os pássaros não precisam de trabalhar”.

E o Miguel, talvez impotente para tirar ilações sobre o que começou por dizer, terminou ali aquela entrada no Diário, referente a 19 de Maio, e só retoma a pena no dia seguinte, 20 de Maio de 1946. Precisamente o ano em que se desenhou no horizonte, a maior aventura da minha vida. Estás a ver como as coisas do destino, do acaso ou do quer que seja, se conjugam na vida de um pobre ninguém como eu, conduzindo a um resultado que decerto nem

ao diabo lembrava, de ver um novo “cidadão” do Uncle Sam condenado a dizer coisas “até que a voz lhe doa”, como se diz e canta na nossa terra? Não seria preferível deixá-lo continuar a lavrar as terras dos avós, do que meter-lhe na cabeça essas ideias mirabolantes, de um mundo estranho que havia aqui para estes lados do Ocidente?

— Olha Pá, tu hoje não estás em maré de dizer de tua justiça, e eu respeito o teu silêncio. Mas eu tenho uma crónica a escrever, meu velho. Não que alguém me obrigue a tal, ou que isso me dê dinheiro. Como sabes, já atingi a idade de dar sem receber. Agora é uma espécie de “obrigação” que Tu e o Pai deixaram inserida na minha psique e, por mais esforços que faça para meter definitivamente a viola no saco, não consigo. E a culpa é também daquele santo irmão chamado Roosevelt, que ideou uma estrangeirinha destinada a pôr os velhotes, cansados de uma vida de “jugo”, como diz o Torga, a gozarem finalmente uma réstea de sol, como tu recomendavas, e a compreender a poesia que existe nos pássaros e nos lírios do campo.

E como o Torga é um irmão de carne e osso, que sinto a latejar no interior das minhas veias, aqui deixo um poema seu, que bem podia ser também meu:

LEGADO

A quem vier um dia curioso

De conhecer uma novela triste,

Contai-lhe a minha história verdadeira.

Dizei-lhe onde nasci, onde morri,

O que vi,

E como só fui carne passageira.

Podeis também mostrar-lhe estes meus versos

E o caminho do jugo onde passei

A cantá-los, rebelde e apaixonado...

Mas guardai o segredo do meu pó

Onde podre e desfeito vivo só,

Da própria consciência abandonado.

Monumentos ao Emigrante em Portugal



**CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS**

A dimensão e relevância da emigração no território nacional, uma constante estrutural da sociedade portuguesa, têm impellido a construção nos últimos anos, um pouco por todo o país, de vários monumentos ao emigrante, com o objetivo de reconhecer e homenagear o contributo que prestam ao desenvolvimento das suas terras de origem.

Como observam as sociólogas Alice Tomé e Teresa Carreira, este fenómeno de construção de monumentos ao emigrante “marca na atualidade a paisagem portuguesa”, sendo em grande medida o reflexo da “alma de um povo lutador, trabalhador, fazedor de mitos que, pelas mais variadas razões, não hesita em dobrar fronteiras”.

São muitos e variados os exemplos de monumentos aos emigrantes que povoam a paisagem portuguesa, como facilmente se comprova através de uma simples pesquisa na Internet. No Minho, por exemplo, alfobre tradicional da emigração portuguesa, ainda no ano passado foi inaugurado na freguesia de Belinho, concelho de Esposende, uma estátua que celebra os emigrantes da povoação, e cuja simbologia alarga-se ao município numa ho-

menagem a todos aqueles que “deram novos mundos ao mundo”.

No concelho de Ourém, um município localizado na região do Centro que se construiu com a emigração, ergueu-se no início da presente década, na freguesia de Espite, num território que é conhecido como o “berço” dos franceses, um monumento ao emigrante. No Funchal, capital do arquipélago da Madeira, região indelevelmente marcada pelo fenómeno da emigração, desde a década de 1980 que subsiste um monumento ao emigrante madeirense, e que homenageia os emigrantes naturais da “Pérola do Atlântico” instalados por todo o mundo. Na mesma esteira, em Ponta Delgada, no Arquipélago dos Açores, existe desde o fim do séc. XX, um monumento aos emigrantes e que laureia o povo açoriano disperso pelo mundo.

Nesta última região autónoma, foi lançado recentemente na Ribeira Grande, um concurso público para a obra de construção da Praça do Emigrante, um futuro espaço de homenagem aos emigrantes açorianos que partiram em busca de melhores condições de vida. Uma praça, cujo centro será ocupado por uma peça de arte pública intitulada “**Saudades da Terra**”, expressão que Gaspar Frutuoso, personagem insigne do passado da Ilha de São Miguel utilizou no século XVI, para resumir um sentimento maior, comum não só aos emigrantes açorianos, mas a todos os emigrantes portugueses.

Para quê ter corrido tanto? A vida é uma passagem



**NOTAS SOLTAS.
FOLHAS CAÍDAS**

Rogério Oliveira

DEPOIS DE NASCERMOS E CRESCERMOS, o nosso corpo come-ça, devagarinho, a sua caminhada para o fim! Não tenho competência para avaliar se feliz ou infelizmente, mas quero crer que quase todos passamos a maior parte das nossas vidas distraídos com a sobrevivência, absorvidos na conquista do melhor emprego, de uma ascensão mais rápida na carreira profissional, preocupados em alcançar um mais alto estatuto social, consumindo o que a sociedade nos impinge, consumindo-nos!

LEVAMOS UMA VIDA ISOLANDO-NOS, vivendo de forma anti-natural, quiçá demasiado individualista.

É A LEI DA VIDA, repleta de paradoxos, chocantes, tremendos, mas que dessa complexa lei são inamovíveis: no mesmo momento em que, aqui e ali, há alegria e esperança, festa e sonho, acolá salta a dor mais violenta, o desespero mais irremediável; no mesmo momento em que se multiplica a maravilha de crianças a nascerem, também chega, brutal, a morte.

MAS NA CONSTRUÇÃO DO PRESENTE E DO FUTURO, há outra lei irrevogável: a sua solidez necessita de incluir pilares da história, as melhores memórias de cada um de nós e dos coletivos que vamos formando. O homem tem de ter capacidade e devoção profissionais, talento e humildade, apoio aos mais novos, estandarte de convicções e de esperanças, como pilares de memória que gerações vão passando uma às outras – o inquebrável testemunho de trabalho, qualidade, solidariedade, certeza de ser fundamental e recompensador, amanhã ainda melhor.

AH! FAZER MELHOR NESTE MUNDO, neste país, passa pelo dever (não só direito, amiúde sobretudo dever!) de nos indignarmos.

É ENTÃO QUE NOS COMEÇAMOS A APERCEBER de que há muito encetámos o processo para o fim e perguntamo-nos: para quê, ter corrido tanto?

PARA NOS ENCONTRARMOS SÓS, para descobrir que foi essa a meta principal que alcançamos, que foi pouco mais do que isso o que resultou de uma tão grande e longa labuta: Os mais novos estão agora a percorrer o seu caminho segundo o nosso exemplo, sem se aperceberem do que os espera também, o fim. Não têm tempo, nem espaço para nós, os “QUOTILIQÜÉS”! Entretanto, em alguns casos, estão vários às voltas com os problemas dos pais, já na “quarta idade”. Agora, até temos espaço, mais tempo, mas menos pachorra, quiçá menos saúde, achamos que temos direito a um momento de descanso. Se, por exemplo, formos vários irmãos, empurrámos a apoio, dos mais idosos, de uns para os outros e, na melhor das hipóteses, os “velhotes” começam então a andar de casa em casa, como saltimbancos de terra em terra! Mas quando o trabalho é demasiado, a doença dos idosos grave, logo pensa-se nos lares. Às vezes, os remorsos, as evidências dos maus-tratos lá proporcionados tocam-nos a consciência e conseguimos encontrar forma de minorar o problema, mas sem termos primeiro infligido aos velhos sofrimento, sobretudo causado pelo sentimento de abandono. E é assim que lhes tornámos mais dolorosa e solitária a inexorável caminhada para a despedida final quando Deus se apieda deles e os não deixam morrer sozinhos nos hospitais

HISTÓRIAS DESTAS ACONTECEM TODOS OS DIAS à nossa volta. Há, ainda, os idosos com “recursos” que se tornam, com efeito, alvos fáceis (pela sua desproteção) e fartos (pelo seu número) de instituições, de pessoas que encontram neles LUCROS e discrições inesgotáveis. As famílias são frequentemente, (livram-se dos seus fardos e beneficiam dos seus pecúlios), colaboradores ativos.

CERTAS CASAS DE REPOUSO PARA A TERCEIRA IDADE, são câmaras de “morte lenta” para ela. Os remédios que ministram, por exemplo, exterminam, sem suspeita, sem rasto, impunemente os mais incómodos ou compensadores. A “matança dos velhos”, é hoje corriqueira. Tornou-se, aliás, de uma avareza efetiva terrível para com eles.

ESTÃO A DESENVOLVER COMPORTAMENTOS FÓBICOS aos seus contatos físicos, a perder o seu calor, os seus sentimentos, as suas sabedorias, as suas reminiscências.

QUE SOCIEDADE RASCA É ESTA que ainda não conseguiu tornar o FIM dos idosos descansado, de modo a que se sintam respeitados, acarinhados, por aqueles que estão a beneficiar do fruto das suas vidas de trabalho? O IDOSO não quer pena, nem compaixão! Quer o que nós sempre queremos desde criança – atenção, respeito, carinho! NOVO ÉS, VELHO SERÁS, assim como fizeres, assim acharás!

O OPORTUNISMO, A CORRUPÇÃO, fizeram-se músicas contínuas à volta dos que estão na última fase da vida – num país que alienado ao mito da juventude, envelhece desamparadamente, pateticamente!



HAJA SAÚDE



José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Transtorno Afetivo Bipolar

P - O que é “Bipolar Disorder” e qual é o tratamento?

R — *Bipolar Disorder*, em português Transtorno Afetivo Bipolar é uma doença do foro psiquiátrico caracterizada por um estado de espírito que varia entre a depressão, que pode às vezes ser severa e um estado de euforia maníaca que poderá ser considerado o oposto. Daí os dois polos e o nome Bipolar.

Muitas pessoas com este transtorno emocional não sabem que o têm, não reconhecem os sintomas, nem falam com o seu médico sobre isso. Para os técnicos de saúde o diagnóstico também não é fácil. Cerca de 70% das pessoas com Doença Bipolar foram diagnosticadas erradamente pelo menos uma vez e a muitos apenas é dado o diagnóstico correto depois de 10 anos de sintomas. Algumas pistas podem apontar para um diagnóstico de “*Bipolar Disorder*” como saber que em 45% dos casos há mais alguém na família com este problema, o fato de o doente ter fases de euforia (mania) de duração prolongada, ou a pessoa ter uma depressão resistente aos tratamentos antidepressivos habituais. Aliás, mais de 75% dos doentes eventualmente diagnosticados como sofrendo de Transtorno Afetivo Bipolar tinham sofrido sintomas de Depressão Maior e muitos nem falaram nisso ao seu médico ou enfermeiro de família.

Eis uma lista de potenciais sintomas:

Você tem períodos de se sentir tão bem, tão eufórico que a sua família ou amigos acham que não está num estado normal, ou que a sua hiperatividade está causando outros problemas? Você anda irritadíssimo, briga com tudo e todos, sem justificação aparente? Sente-se mais confiante que o normal? Não necessita dormir? Fala demais, ou a um ritmo mais rápido do que o habitual? Acha que às vezes não consegue sossegar os seus pensamentos, anda distraído, perde-se numa conversa, tem mais energia do que de costume? Estes são sintomas comuns de um estado maníaco, típico de “*Bipolar Disorder*”.

A severidade destes sintomas é muito variável, mas quando o doente começa a gastar dinheiro que não tem, em atividade sexual sem restrições, ou em sessões de pancadaria frequentes, as consequências podem ser trágicas, tal como na situação oposta, o de estado depressivo grave que se não tratado pode inclusive levar ao suicídio. Ambos os estados são parte deste transtorno.

Se o leitor suspeita que algum familiar, ou você mesmo pode estar a sofrer deste problema, é essencial que obtenha ajuda o mais depressa possível. Recorra ao seu médico de família ou a um especialista de saúde mental, neste caso um médico psiquiatra, pois deverá começar medicação para este “desequilíbrio químico” sem mais demoras. Há uma variedade de medicamentos com provas dadas de eficácia e que são bem tolerados, e psicoterapia de apoio tem também o seu mérito.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — O que poderei fazer ao duvidar que alguém está a usar o meu número de Seguro Social?

R. — Se pensa que alguém está a usar o seu número de Seguro Social há varias ações que pode tomar. A administração do Seguro Social só pode resolver problemas referentes aos nossos ficheiros. Portanto, é importante rever a informação dos seus salários como vem mencionado nos nossos ficheiros. Pode fazer isto criando uma conta de “My Social Security” e rever o seu relatório, a fim de assegurar que a informação está correta. Na eventual ocorrência de roubo de identidade o que deve fazer é consultar o site www.identitytheft.gov a fim de proteger a sua informação. Se o problema envolve impostos deve contactar o IRS, no www.irs.gov ou telefonando para 1-800 908-4490. É aconselhável rever o seu crédito e pode obter um relatório de crédito gratuito ligando para 1-877-322-8228 ou consultando o site www.AnnualCreditReport.com. Por fim, pode contactar a polícia, onde o roubo de identidade ocorreu.

P. — Resido em Mass. e quero obter um “Real ID”, onde dizem que tem que apresentar o meu cartão de Seguro Social se não tiver um W-2. Estou reformado há cinco anos e já não estou empregado há vários anos. Como obter rapidamente um cartão de substituição?


R. — A maneira mais rápida e conveniente é através da internet. Pode criar uma conta de “My Social Security” no www.socialsecurity.gov e receberá em sete dias sem ter que deslocar-se ao escritório. Para aplicar esse processo, tem que ter por menos dezoito anos de idade, ter um email, ser cidadão norte-americano e ter um endereço doméstico (USA).

P. — Será que é possível submeter um requerimento para benefícios do Seguro Social por incapacidade se o indivíduo tiver a idade para reformar-se?


R. — Um indivíduo pode qualificar-se para benefícios do Seguro Social (“Social Security Disability Insurance”) se ficou incapacitado durante pelo menos cinco meses antes de atingir a idade completa de reforma. Para mais informação, incluindo informação como submeter um requerimento visite este site: www.socialsecurity.gov

P. — O meu marido foi diagnosticado com uma doença renal grave e vai necessitar de tratamentos de diálise. Na clínica onde ele recebe os tratamentos foi recomendado que iniciássemos o processo de inscrição no seguro do Medicare. Ele está coberto pelo meu seguro, mas aconselharam-nos a inscrever-se no Medicare. Qual será o seguro primário nesse caso?

R. — Geralmente, se tem direito ao seguro do Medicare, a cobertura entra em vigor ao fim de três meses após o início do tratamento. Portanto, o seu seguro da entidade patronal pagará as despesas referentes aos tratamentos. Todavia se o seu plano não cobre 100% dos seus custos médicos, o Medicare pode cobrir parte do resto. Isto é conhecido pelo período de “Coordination of Benefits”, que dura 30 meses e em que o Medicare será o pagador secundário (“secondary payer”).



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Problemas num ombro

P. — Trabalho há 15 anos para uma companhia em Fall River. Há aproximadamente dois meses comecei a ter problemas com o meu ombro. O meu trabalho envolve movimento repetitivo e o meu médico diz-me que isto está relacionado com o trabalho e eu deveria pedir um tipo de trabalho diferente. A conta médica foi enviada à companhia de compensação ao trabalhador e foi rejeitada. A minha pergunta é se tenho recurso no pagamento desta conta e na obtenção de tratamento médico no futuro.

R. — Se pode ser provado que o seu trabalho é repetitivo e não houve outro incidente então acredito que tem um processo válido em suas mãos contra a companhia de seguros de compensação ao trabalhador. É importante que o seu médico esteja do seu lado no que se refere a uma opinião médica sobre o seu ferimento e o seu trabalho.

NECROLOGIA JUNHO

Dia 22: **Ana J. Barroso**, 87, New Bedford. Natural da Castanheira da Chã, Montalegre, era casada com Acácio Barroso. Deixa os filhos Maria Júlia Barroso, Maria Alice Barroso e José Manuel Barroso; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Lucília (Gordinho) Neves**, 80, Dartmouth. Natural de Pinhal do Douro, deixa os filhos Rui Neves, João Neves, Mary Jo Pine, Grace Leite, Maria Botelho e Ana Neves; netos; bisnetos; irmão e sobrinha. Era ex-mulher de Fernando Neves, já falecido.

Dia 23: **Joseph Medeiros**, 72, New Bedford. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, deixa a filha Rosemary Rush; netos; irmã e sobrinhos.

Dia 23: **Zélia (Barbosa) Câmara**, 83, Dartmouth (anteriormente de New Bedford). Natural da Lombinha da Maia, São Miguel, era viúva de Hermínio Câmara. Deixa os filhos Fernando H. Silva, Joe da Silva, Fátima Beleza, Crisolinha Barboza e Margarida Cordeiro; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

Dia 23: **Mário B. de Lima**, 87, New Bedford. Natural da Terceira, era casado com Maria dos Anjos Lima. Deixa as filhas Anne Oliveira e Teresa Lima; irmãos e sobrinhos.

Dia 23: **Engrácia (Fernandes) Gomes**, 98, Ludlow. Natural de Covas do Barroso, era viúva de José Bento Gomes. Deixa os filhos Maria Gonçalves, Hermínio Gomes, Arlindo Gomes, Aida Esteves, Lúcia Gomes e Fernanda Gomes; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 23: **Helena Alegria Pederneira**, 67, Ludlow. Natural de Samora Correia, era casada com José Lemos Pederneira. Deixa os filhos David Pederneira, Ana Pederneira Ferris e Daniel Pederneira; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 23: **João V. Resendes**, 76, Stoughton. Natural da Fajãzinha, Flores, era casado com Maria de Fátima (Pimentel) Resendes. Deixa a filha Maria Helena Sousa; netos; irmãs e sobrinhos.

Dia 24: **Natália (Dias) Picanço**, 105, New Bedford. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, era viúva de Anibal Picanço. Deixa a afilhada Odelte I. D. Pacheco e esposo Nuno e amiga Sharon Fernandes, e Brenna e Renna Oliver, que a tratavam por Nana.

Dia 25: **Maria L. (Madeira) Realejo**, 87, Lowell. Natural de São Miguel, era viúva de Alfredo Realejo. Deixa os filhos Miguel Realejo, Ermelinda Sousa, Maria Oliveira, Olinda Bolarinho, Rosa Paz e José Realejo; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 26: **Maria de Lourdes (Chaves) Alberto**, 86, Tiverton. Natural das Capelas, São Miguel, era viúva de José Alberto. Deixa os filhos Joseph e Edward Alberto e Peggy Gaughan; netos e irmãos.

Dia 26: **Manuel Sousa**, 72, East Providence. Natural de São Miguel, era casado com Lisete (Galvão) Sousa. Deixa os filhos Gualter Sousa e Raquel Calado; netos e irmãos.

Dia 26: **Jaime R. de Melo**, 92, Fall River. Natural de Vila Franca do Campo, São Miguel, era viúvo de Zélia (Carvalho) de Melo. Deixa os filhos Rosa Melo, Grace Teves, Filomena Rego e Jaime Melo; netos; bisnetos e sobrinhos.

Contra a Violência Doméstica



SafeLink
Linha Aberta
Contra a
Violência
Doméstica
1-877-785-2020

Multilingue. Grátis. 24 horas. Ajuda para si e no resto todo do país.
Compartilha de linha aberta de Crise. Ajuda disponível todo o Estado de Massachusetts.

Acceso a abrigo Encaminhamento Suporte Médico e Legal

NOTA AOS ASSINANTES

Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que **AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO** devem ser notificados à secretaria e departamento de assinaturas do PT com **3 SEMANAS DE ANTECEDÊNCIA**

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



O Tempo...

Mas, afinal, o que é o Tempo?!...

O Tempo é atmosfera
Que regula e marca a hora.
É a ânsia duma espera,
A rapidez ou demora!

Todo o tempo tem medida,
Também é o resultado
Do nosso tempo de vida,
Ou o momento adequado!

Há o tempo de pensar,
O tempo qu' é proibido
E tempo ao tempo dar
P'ró ato ser resolvido!

P.S.
O tempo, que agonias
Que põe as cabeças tontas,
Quando chega aqueles dias
De pagar as nossas contas!

O Tempo está na medida,
De tudo que vai passando
Ele é o relógio da vida
Que nos deixa aqui ficando!

O tempo, quem bem pensar,
Abrange as quatro estações,
E há quem o tente matar,
Com algumas distrações!

Há o tempo especial
E o tempo, na verdade
Dum compasso musical,
Ou o tempo da idade!

Há que tapar as orelhas,
Quem muitas dívidas traga,
Deixe as contas ficar velhas,
Conta velha, não se paga!

O Tempo é temperatura,
O calor, a humidade,
Espaço, a cada altura
Marcando a nossa idade!

Pode ser um sacrifício
O tempo que rápido corre,
Ou o momento propício,
Duma pessoa que morre!

Há o tempo e os revezes
Na mulher, cujo empecilho,
É esperar nove meses
Para que lhe chegue um filho!

Há um tempo bem comprido,
Que deixa a mulher em brasa,
Quando espera o marido
Às tantas e Grão na Asa.

Todo o tempo vai e vem,
Está sempre ao nosso lado.
Tempo, é algo que contém
O presente e o passado!

Tempo, muita coisa envolve,
Pode ser temperatura,
A rapidez que resolve,
Uma lembrança futura!

Quando o tempo se revolta
E nos deixa num lamento,
Ele corre e já não volta
Para olhar o seu tormento!

Muito tempo se aborda,
E outro, que não se aceita,
Como o tempo que recorda
De muita asneira feita!

Tempo é a duração,
Mas, também um não sei quê,
Que não se toca c'oa mão,
Não se sente e não se vê!

Na temperatura amena,
Chamam-lhe tempos normais.
Também há, tempo de antena,
E tempos gramaticais!

O tempo, coisa tão vasta,
Que todo o mundo partilha,
É aquilo que se gasta
P' ra ler esta gazetilha!...

Uma coisa que esqueci,
Com toda esta mistela,
Foi o tempo que eu perdi
P'ra fazer esta novela!...

Tempo, é ideia futura,
A sorte que a cada cabe.
A idade que se dura
Muito ou pouco, ninguém sabe!

Há tempo que se absolve
E o tempo que se espera
A ver s' o tempo resolve,
Uma loucura ou quimera!

**Por fim não lhe dei o toque,
Porque não tem Rei nem Roque!...**

O Tempo é como um feitiço,
'Que está sempre em movimento
Passa sem se dar por isso,
Termina em qualquer momento!

O Tempo é coisa que salta,
Não pára, num redopio,
Ora nos cresce ou nos falta.
É quente ou muito frio!

Pode abrir ou fechar,
Com sol ou chuva a cair,
Ser tempo de se chegar,
Ou então de se partir!

Pode o tempo ser história,
Chegar cedo ou atrasado
Ter o tempo na memória,
No lugar, no tempo errado

O tempo dá certo tom,
Mas ele às vezes desaba,
Quando se julga ser bom,
Bem começa e mal acaba!



O tempo!...

Publicado a 02 de julho de 2014



Há 40 anos

"Redescubra New Bedford" reúne milhares de pessoas

No seu número 383, de 06 de julho de 1978, Portuguese Times destacava em primeira página, na edição de New Bedford, Fall River e Rhode Island, o festival Redescubra New Bedford que reuniu milhares de pessoas junto ao porto e que contou com a presença do governador do estado Mike Dukakis, com as festividades a prolongarem-se por 4 dias, com o principal objetivo de reavivar o passado histórico da cidade baleeira.

UNÂNIME PRAIENSE, banda filarmónica da ilha do Faial, em digressão pelos Estados Unidos, aquando da sua passagem por New Bedford, foi cumprimentar o Portuguese Times, executando um número musical em frente à sede do jornal, o que lhe mereceu o destaque fotográfico de primeira página.

PARADA do 4 de julho em Bristol realizava-se, como já vem sendo tradicional, há 193 anos, atraindo este ano entre 100 a 200 mil pessoas que celebraram ruidosa e festivamente os 202 anos de independência dos EUA, e cujo Marshal foi o conselheiro municipal e luso-americano Richard M. Alegria.

IRMANDADE do Espírito Santo, em New Bedford, realizava a sua festa anual, como sempre, foi muito concorrida e que teve como mordomo Alfredo Nunes.

AGÊNCIA de apoio a pescadores, com o objetivo de proporcionar seguro de empréstimos contraídos para aquisição, alteração ou construção de barcos, garantia o apoio da Comissão Financeira da Câmara de Deputados, que segundo o deputado estadual Roger Goyette, acabava de dar parecer favorável à proposta de lei para a criação dessa agência.

CAMPANHA de solidariedade em benefício de Miguel da Conceição Soares, 34 anos, imigrante natural da ilha de Santa Maria e residente há um ano em Somerville, era realizada para ajudar com custos médicos destinados a custear as despesas hospitalares resultantes de complicadas intervenções cirúrgicas a que submeteu num hospital de Boston, a fim de recuperar uma mão gravemente ferida em acidente de trabalho ocorrido ainda na sua ilha.

ARCEBISPO de Boston, Cardeal Humberto Medeiros recebia o título de doutor "Honoris Causa" pela Universidade de Northeastern, pela sua atividade em prol da comunidade e na defesa dos direitos humanos e cívicos das minorias étnicas.

DOUTOR Manuel Luciano da Silva, conhecido clínico de Bristol e elemento bastante envolvido na comunidade portuguesa, era nomeado médico da União Portuguesa Continental, a maior organização fraternal de origem luso-americana da costa leste dos EUA e Canadá.

Na sua edição nacional, o P.T. destacavam em primeira página o regresso de Sá Carneiro à presidência do PSD e ainda, a entrevista realizada ao bispo de Macau, D. Arquímio da Costa Rodrigues, natural de São Mateus, ilha do Pico, onde nasceu em 1924, e que aos 14 anos partiu para Macau, para estudar e onde foi ordenado sacerdote, tendo sido nomeado bispo daquele território há dois anos, e que se encontrava nos EUA a visitar familiares.



QUINTA-FEIRA, 04 DE JULHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A ÚNICA MULHER
- 19:30 - KIZOMBA NATION
- 20:00 - NOVOS SABORES
- 20:30 - NOVO MUNDO
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 05 DE JULHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A ÚNICA MULHER
- 19:30 - SMTV NOTÍCIAS
- 20:30 - NOVO MUNDO
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 06 DE JULHO

- 2:00 - 6:00 - A OUTRA
- 19:00 - MESA REDONDA
- 20:00 - TELEDISCO
- 21:00 - SMTV
- 22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 07 DE JULHO

- 14:00 - NOVO MUNDO
- OS EPISÓDIOS DA SEMANA
- 19:00 - MISSA DOMINICAL
- 20:00 - VAMOS A TODAS (R)
- 20:30 - VOZ DOS AÇORES
- 21:00 - VARIEDADES

SEGUNDA, 08 DE JULHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A ÚNICA MULHER
- 19:30 - VAMOS A TODAS
- 20:30 - NOVO MUNDO
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 09 DE JULHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A ÚNICA MULHER
- 19:30 - TELEDISCO
- 20:30 - NOVO MUNDO
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 10 DE JULHO

- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - A ÚNICA MULHER
- 19:30 - VOCÊ E A LEI/ À CONVERSA C/ ONÉSIMO
- 20:00 - NAUFRÁGIOS DOS AÇORES
- 20:30 - NOVO MUNDO
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



A maior rádio Portuguesa da América do Norte



**CAPÍTULO 91 - 08 de julho**

Elvira implora que Hugo não conte que ela está viva. Anna finge se irritar com Thomas. Joaquim informa a Olinto quando irá fugir com Anna e Vitória. Pelópidas convida Licurgo para cozinhar na Feira de Curiosidades. Hugo revela a Elvira que veio ao Brasil para recuperar algo que lhe pertence. Peter e Amália se preocupam com Libério e Cecília. Joaquim pede para Leopoldina ajudá-lo em seu plano. Matias se revolta com a decisão de Sebastião de se casar com Cecília. Leopoldina descobre que está grávida. Dom Pedro conta a Domitila da gravidez de Leopoldina. Matias revela a Cecília que é seu irmão. Joaquim avisa a Quinzinho sobre a fuga e ele chama por Elvira.

CAPÍTULO 92 - 09 de julho

Joaquim se emociona ao ouvir a voz de Quinzinho. Cecília gosta de saber que é irmã de Matias. Joaquim prepara a fuga de Anna e Vitória. Cecília pensa em se casar com Libério quando Sebastião estiver viajando. Thomas não deixa Vitória ir à Feira de Curiosidades. Dom Pedro se impressiona com o balão de Pelópidas. Leopoldina e Bonifácio procuram Anna e Joaquim. Hugo foge de Germana. Joaquim pega Quinzinho na taberna. Dom Pedro se aproxima de Isaura. Olinto, Piatã e Jacira vão ao encontro de Vitória. Anna se encontra com Leopoldina e Bonifácio. Jacira engana os guardas. Miss Liu prende Piatã, e Jacira a enfrenta.

CAPÍTULO 93 - 10 de julho

Jacira e Miss Liu lutam, e Piatã se desespera. Thomas percebe a aflição de Anna, e Leopoldina tenta afastá-la dele. Sebastião descobre que Cecília é Rosa Branca. Dom Pedro e Isaura se beijam.

Anna afirma a Peter que não fugirá sem Vitória. Elvira vai à taberna atrás de Quinzinho. Piatã encontra Vitória. Elvira e Hugo procuram Quinzinho pelas ruas. Cecília e Libério namoram no jornal e são flagrados por Sebastião. Joaquim e Quinzinho se encontram com Anna. Thomas se junta a Liu e persegue a esposa. Jacira entrega Vitória para Anna. Elvira vê Joaquim e Quinzinho e tenta ir atrás deles. Thomas encerra Anna, Joaquim e as crianças.

CAPÍTULO 94 - 11 de julho

Anna, Joaquim e as crianças fogem em um balão, e Thomas fica furioso. Piatã, Olinto e Jacira deixam a cidade. Hugo consola Elvira. Thomas se enfurece ao saber que o balão não pode ser encontrado. O balão desce na mata e Joaquim decide acampar no local. Peter encontra Libério machucado no jornal. Sebastião prende Cecília em seu quarto. Patrício conta para Domitila que Dom Pedro saiu da feira acompanhado de uma mulher. Diara anuncia sua gravidez e Wolfgang desconfia. Schultz chega ao Brasil com Greta, irmã de Wolfgang. Joaquim, Anna e as crianças chegam à aldeia dos Tucará.

CAPÍTULO 95 - 12 de julho

Anna revela a Joaquim que descobriu por que Thomas quis se casar com ela. Liu se encontra com Fred. Piatã aconselha Anna a contar que Joaquim é o pai de Vitória. Ubirajara teme pela segurança da aldeia. O comissário Egídio suspende as buscas por Anna e Vitória, e Thomas fica furioso. Hugo se preocupa com Elvira. Domitila descobre quem é Isaura. Thomas paga Patrício para contar para ele tudo o que acontece no Palácio. Wolfgang e Diara levam Ferdinando para se hospedar na Taberna. Matias ajuda Cecília e Libério a se corresponderem. Domitila intima Dom Pedro a comparecer a um sarau que fará em sua homenagem. Piatã e Jacira se beijam. Thomas descobre a localização da aldeia Tucará. Wolfgang reencontra Greta e Schultz. Anna conta a Joaquim que Vitória é sua filha.

Portugueses em Malaca querem identificar todo o património imaterial deixado por Portugal

Dois portugueses em Malaca querem identificar todo o património imaterial deixado por Portugal, desde o século XVI na cidade costeira da Malásia, onde ainda vive uma forte comunidade que diz ser portuguesa.

Joana Bastos e Bruno Rego, dois bolseiros Fernão Mendes Pinto, um projeto de parceria entre a associação Coração de Malaca e o instituto Camões, disseram à Lusa que estão, desde que aterraram em Malaca, há cerca de três meses, a desenvolver um mapeamento cultural que vai abranger toda a comunidade luso-malaia com o objetivo de enviar estas informações à UNESCO, para que esta organização reconheça este património único.

"Pretendemos trabalhar todo o património cultural que ainda existe em Malaca, quantificá-lo e qualificá-lo, inseri-lo numa base de dados e posteriormente processar toda essa informação num sistema de base geográfica", explicou o português de 25 anos licenciado em arqueologia, em declarações à Lusa na cidade malaia conquistada pelos portugueses em 1511.

A informação recolhida centra-se em vários domínios culturais que agregam expressões e tradições orais, que "neste momento ainda é aqui bem vivo", como o papiá kristang (o crioulo de matriz português existente em Malaca), mas que está a desaparecer "visto que as famílias estão a falar mais o inglês em casa", explicou Bruno Rego.

"Por outro lado, temos as artes performativas que agregam, o folclore, elementos ligados à natureza, como a atividade piscatória, festividades e rituais como por exemplo o Natal e as festas de São Pedro" que se realizam na cidade entre sexta-feira e domingo.

"Vamo-nos basear num sistema porta a porta, vamos interagir com cada família presente no bairro e não só, visto que existe ainda uma parte da comunidade portuguesa fora do Bairro Português de Malaca", disse.

O objetivo passa depois de concluído o projeto, que se estima para 2021, enviar as informações para instituições e organizações, como a UNESCO "de for-

ma a reconhecer este património" de uma comunidade que tem vindo a sofrer "certas problemáticas" que se têm vindo a agudizar ao longo dos anos. As autoridades malaias pretendem construir uma estrada "em frente do Bairro Português de Malaca, o que vai impedir os pescadores de terem o seu próprio sustento", numa comunidade altamente dependente desta atividade, explicou Joana Bastos.

Os dois portugueses estão a trabalhar ainda num projeto de fotografia documental, o Nos Papiáh.

"Contar histórias, curiosidades da comunidade", a religião e outros aspetos culturais como as danças folclóricas é o objetivo deste projeto, complementar ao mapeamento, difundido nas redes sociais, apontou Joana Bastos.

A licenciada em relações internacionais, de 28 anos, afirmou que o futuro passa por registar novas comunidades portuguesas pela Ásia, exemplos do Sri Lanka, Mianmar (antiga Birmânia), Índia ou Tailândia.

A relação de Portugal com Malaca remonta a 1509 quando Diogo Lopes Sequeira, enviado do Rei D. Manuel, aportou em Malaca para estabelecer relações com o soberano local e dois anos mais tarde Afonso de Albuquerque desembarcou em Malaca, demoliu a Grande Mesquita, e levantou no local uma fortaleza que seria um importante entreposto comercial.

Na mesma altura surge o crioulo de matriz portuguesa Kristang, uma língua agora ameaçada de extinção, que emprega a maior parte do seu vocabulário do português, mas a sua estrutura gramatical é semelhante ao malaio e extrai as suas influências dos dialetos chinês e indiano.

Malaca, que foi descrita na época pelo segundo capitão, Jorge de Albuquerque, como não tendo "nada de seu e tem todas as coisas que há no mundo", foi ainda uma importante base para os missionários que depois se deslocariam para as Molucas, China e Japão.

Depois de 100 anos de domínio português, a cidade foi tomada pelos holandeses, depois pelos ingleses, até à independência da Malásia em 1957.

Miguel Mâncio, da agência Lusa

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Cuscuz de Moçambique

Ingredientes

1 chávena de açúcar
1 chávena de leite
2 chávenas de farinha de trigo e 2 de farinha de milho
1 colher de sopa de manteiga
1 colher de sopa de canela
1 colher de sopa de fermento e 2 ovos

Confeção: Batem-se os ovos com o açúcar e depois junta-se a manteiga. Bate-se até ficar cremoso. Depois juntam-se as farinhas (de trigo e de milho), o fermento, a canela e o leite.

Depois de tudo preparado, verte-se a mistura numa forma untada com muita manteiga e leva-se ao forno a cozer.

Bifes com Molho de Amendoim

Ingredientes

2 dentes de alho
500 grs de bifes de vitela não muito altos; 60 grs de amendoim
3 tomates maduros; 2 cebolas
1 dl de azeite; sal q.b.
pimenta q.b.
1 dl de água

Confeção: Temperam-se os bifes com sal e pimenta. Leve um tacho ao lume com o azeite, as cebolas cortadas às rodelas finas, os dentes de alho pisados, os tomates sem peles nem sementes picado e por cima ponha os bifes. Tapa-se o tacho e deixa-se cozer. Quando a carne estiver tenra adiciona-se o amendoim pisado e misturado com 1 dl de água. Deixa-se ferver para apurar. Sirva acompanhado com batatas doces cozidas.

Bananas com Leite Condensado

Ingredientes

1 lata de leite condensado
casca ralada de 1 limão
6 bananas maduras
2 colheres de sopa de manteiga
3 colheres de sopa de coco ralado
1 colher de chá de canela em pó
2 gemas

Confeção: Descascam-se as bananas e cortam-se ao meio no sentido do comprimento. Colocam-se num pirex que possa ir à mesa e ao forno. Polvilha-se com a casca ralada do limão, a canela e nozinhos de manteiga. Misture muito bem o leite condensado com as gemas e verta por cima das bananas. Polvilhe com coco ralado e leve ao forno a gratinar. Deve ficar dourado. Sirva morno ou frio.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Estará muito sensível. Levará a mal certas coisas que lhe digam. Saúde: Imponha um pouco mais de disciplina alimentar a si próprio. Dinheiro: Tendência para gastos excessivos. Números da Sorte: 4, 17, 25, 33, 2, 23</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: A amizade dos seus amigos estará agora muito evidenciada. Saúde: Possíveis problemas de intestinos. Dinheiro: Não seja pessimista e lute por atingir todos os seus objetivos. Números da Sorte: 7, 19, 25, 27, 39, 41.</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Não desespere. Quando menos se espera surgirá o romance na sua vida. Saúde: Está neste momento a passar um período de bem-estar físico e espiritual. Dinheiro: Nem sempre vale a pena investir dinheiro, seja mais prudente. Números da Sorte: 20, 30, 40, 47, 48, 49</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Este é um bom período para conquistas, use e abuse do seu charme. Saúde: Andará com o aparelho respiratório fragilizado, seja prudente. Dinheiro: Mudança repentina no seu trabalho, esteja atento. Números da Sorte: 1, 6, 11, 19, 22, 30</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Não dê demasiada confiança a quem não conhece. Saúde: O cansaço e o stress não são nada benéficos para a sua saúde física e mental. Dinheiro: Tudo estará equilibrado. Números da Sorte: 1, 4, 6, 17, 22, 29</p>	<p>CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Para os que não tiverem par, há a possibilidade de se apaixonarem. Saúde: Cuidado com a alimentação desequilibrada e os esforços excessivos. Dinheiro: Será ajudado na sua profissão. Números da Sorte: 2, 5, 22, 27, 29, 38</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Não se deixe influenciar por terceiros, poderá sair prejudicado. Saúde: Cuidado com os seus ouvidos. Dinheiro: Não se precipite e pense bem antes de investir as suas economias. Números da Sorte: 9, 16, 22, 27, 33, 45</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Estará confiante e, por isso, encontrará um clima de equilíbrio nas suas relações. Saúde: Possíveis problemas no sistema nervoso poderão surgir. Dinheiro: Aposte na projeção profissional e poderá alcançar os seus objetivos. Números da Sorte: 9, 14, 20, 33, 39, 49</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Uma relação passada e que julgava já estar esquecida poderá novamente invadir o seu coração. Saúde: Seja mais seletivo com a sua alimentação. Dinheiro: Período favorável. Números da Sorte: 8, 17, 22, 39, 44, 48</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Ambiente familiar bom, aproveite a boa disposição que vos rodeia. Saúde: Andará em baixo, faça ginástica. Dinheiro: Se pretende comprar casa, esta é uma boa altura. Números da Sorte: 2, 14, 17, 39, 42, 48</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Não sofra por antecipações! O que tiver de ser, será! Saúde: Descanse, olhe pela sua saúde. Dinheiro: Não gaste mais do que pode. Números da Sorte: 11, 25, 27, 33, 45, 46</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Notará um afastamento da pessoa amada, mas não é nada alarmante. Saúde: Muito favorável. Dinheiro: O seu esforço a nível de trabalho será recompensado. Números da Sorte: 3, 7, 11, 15, 29, 47</p>

Spartak Moscovo revela acordo com FC Porto para transferir Zé Luís

O Spartak Moscovo informou ter chegado a acordo com o FC Porto para a transferência do avançado Zé Luís, adiantado que a mesma será efetiva assim que o jogador passe os exames médicos.

“Spartak e FC Porto acordaram as condições para a transferência do avançado Zé Luís para o clube português. A transferência será formalizada depois de o jogador passar os exames físicos”, refere o clube russo no seu site oficial na internet.

Também o avançado, de 28 anos, deixou uma mensagem de despedida aos seus companheiros de equipa.

“Quero agradecer a todos o apoio que me deram, os bons momentos que passámos juntos. Não gosto de dizer adeus, é triste, mas serei um adepto para o resto da minha vida”, refere o jogador cabo-verdiano, citado pelo clube.

O futebolista chegou ao futebol português para os juniores do Gil Vicente, em 2009/10, proveniente dos cabo-verdianos do Batuque, e representou em Portugal, além dos gilestas, o Sporting de Braga.



Entre as duas passagens que teve pelos bracarense, ainda jogou em 2013/14 nos húngaros do Videoton, regressando em 2014/15 a Braga, seguindo-se três épocas no Spartak Moscovo, a última das quais com 36 jogos disputados e 14 golos marcados.

Médio brasileiro Eduardo é a quinta contratação do Sporting para 2019/20



O médio defensivo brasileiro Eduardo, que jogava no Beirenenses, tornou-se a quinta contratação do Sporting para a época futebolística de 2019/20, confirmou o clube ‘leonino’.

Em comunicado, o Sporting anunciou ter chegado a acordo com o Internacional de Porto Alegre para a transferência definitiva do jogador, que assinou um contrato válido por cinco temporadas.

Eduardo, de 24 anos, jogou na última temporada na equipa da SAD ‘azul’, por empréstimo do Internacional, que já o tinha cedido ao Atlético Paranaense, na época anterior.

O internacional sub-20 cumpriu a sua formação no Guarani e no São Paulo, antes de iniciar a carreira sénior no Atlético Mineiro.

Antes, o Sporting já tinha anunciado as contratações dos avançados Luciano Vietto e Rafael Camacho e dos defesas Luís Neto e Valentin Rosier.

“Realizei um sonho, estou num grande clube da Europa. Agora, vou atrás dos meus sonhos. Quero ganhar títulos com esta camisola e, se Deus quiser, começamos já com alguns esta temporada”, afirmou Eduardo, citado pelo sítio do Sporting na Internet.

Abel Ferreira assina por três anos com o PAOK da Grécia

O treinador português Abel Ferreira, que orientava o Sporting de Braga, assinou um contrato de três temporadas com o PAOK, anunciou o clube campeão grego de futebol.

De acordo com o site do clube de Salónica, Abel Ferreira deve juntar-se ao plantel na Holanda, onde a equipa está a estagiar para preparar a nova temporada.

Também o Sporting de Braga informou hoje ter chegado a entendimento com o PAOK, tendo em vista saída do treinador Abel Ferreira.

Num comunicado colocado no seu sítio oficial, a SAD bracarense precisou ter comunicado as condições do acordo “à Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) às 19:38”.

“Perante a persistente solicitação do técnico e a percepção de que não estavam garantidas as condições para a sua continuidade ao serviço deste emblema e ao seu envolvimento nos objetivos para esta temporada, não restou alternativa ao Sporting de Braga que não passasse pela salvaguarda dos seus superiores interesses e da sua posição negocial”, pode ler-se.

Assim, foi acertada a desvinculação do treinador, bem como dos adjuntos João Martins, Carlos Martinho e Ví-

tor Castanheira.

“O Sporting de Braga regista o trabalho desenvolvido ao longo das últimas temporadas, desejando a Abel Ferreira e à sua equipa o maior sucesso para esta nova etapa das suas carreiras”, conclui.

O primeiro grande desafio de Abel Ferreira será a tentativa de qualificação para a Liga dos Campeões, tarefa que implica ultrapassar a terceira pré-eliminatória e o ‘play-off’ que antecede a fase de grupos.

Abel Ferreira tinha contrato com o Sporting de Braga até 2021, mas deixa agora os minhotos após pouco mais de duas temporadas à frente da equipa principal dos ‘arsenalistas’.

O treinador, de 40 anos, começou a sua carreira de técnico na equipa de juniores do Sporting, passando depois pela equipa B dos ‘leões’.

Em 2014/15, Abel Ferreira mudou-se para Braga, para assumir o comando do conjunto secundário, subindo à equipa principal no final da temporada 2016/17, antes de abraçar agora a sua primeira experiência fora do país.

Como jogador, Abel Ferreira passou por Penafiel, Vitória de Guimarães, Sporting de Braga e Sporting.

Florentino renova por mais uma época com Benfica e até 2024

O futebolista Florentino prolongou por mais uma época o contrato com o Benfica, até 2024, anunciou ontem o clube ‘encarnado’, num vínculo que deverá ‘dobrar’ a cláusula de rescisão do médio, de 60 para 120 milhões de euros.

Florentino tinha assinado em outubro de 2018 um contrato até 2023, ainda antes de ‘despontar’ no plantel principal, quando o treinador da formação Bruno Lage assumiu a equipa em janeiro e promoveu o médio.

Frequentemente utilizado na equipa B e com alguns jogos nos juniores, o futebolista estreou-se na equipa principal em 10 de fevereiro, na goleada por 10-0 ao Nacional na I Liga, e, depois, foi titular fora com o Galatasaray, na Liga Europa.

As boas exibições ajuda-

ram o médio a garantir um lugar na equipa, em que foi 13 vezes titular.

“Olho para o meu percurso na formação com muito orgulho porque foi um percurso muito bom. Tive a sorte de ter grandes condições, treinadores e colegas que me ajudaram a evoluir a cada treino e a cada jogo para chegar onde estou agora”, disse Florentino, em declarações à BTV.

Aos 19 anos, o futebolista fez praticamente todo o percurso na formação do Benfica, à qual chegou em 2010, ainda antes do escalão de infantis.

A oportunidade que lhe foi dada por Bruno Lage, que tinha sido seu treinador na formação e na última época na equipa B, até janeiro, foi reconhecida pelo jogador.

“Tenho de agradecer à

equipa técnica e ao mister [Bruno Lage] pela oportunidade que me deram. Comecei, como começo todos os anos, na bancada a ver o jogo do Benfica, e depois saber que na [segunda] metade da época estava em campo a contribuir para que a equipa pudesse ser campeã é inacreditável. O sentimento é insubstituível”, acrescentou.

Com a chegada à equipa principal, Bruno Lage promoveu ainda o guarda-redes Ivan Zlobin, bem como Ferro, que agarrou a titularidade, e Jota, além de ter apostado de forma continuada em João Félix.

O Benfica ainda analisa uma proposta por João Félix, um dos jogadores em destaque na segunda metade da época, que culminou com a conquista do título, e pelo qual o Atlético de Madrid

apresentou uma oferta de 126 milhões de euros.



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

<p>Frank F. Baptista José Aguiar Anabela Santos Eduardo Rodrigues Maria de Lourdes Alfredo Alves Fátima Moniz</p>	<p>Armanda Arruda Lenny Gervásio John Carrasco Helena Silva Álvaro António Luís Santos Shayne Dias</p>
--	---

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38 • Fax: 508-673-3939
Email: fpbaptista@apol.net • Anabela Santos: 508-954-9391



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



2 Moradias/Comercial
EAST PROVIDENCE
\$379.900



Raised Ranch
CRANSTON
\$244.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$239.000



Raised Ranch
RIVERSIDE
\$289.900



Cape
EAST PROVIDENCE
\$259.900



Cape
RIVERSIDE
\$284.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$359.900



Colonial
NORTH KINGSTOWN
\$249.900



Ranch
PAWTUCKET
\$179.900



Bungalow
EAST PROVIDENCE
\$179.900



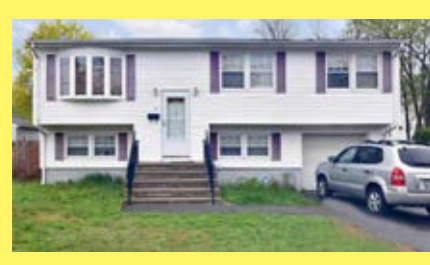
Cottage
CRANSTON
\$199.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$229.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$249.900



2 Moradias
PROVIDENCE
\$359.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$299.900



2 Moradias
EAST PROVIDENCE
\$245.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$249.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Cape
PAWTUCKET
\$239.900

Contate-nos e verá porque razão a **MATEUS REALTY** tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

